

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

**GUIA DE NORMALIZAÇÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

GOIÂNIA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

## **GUIA DE NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **Organizadores:**

***Adilson Donizeti Damasceno***

Coordenador da Disciplina de Normalização Bibliográfica/PPGCA/EVZ

***Luiz Augusto Batista Brito***

Coordenador da Disciplina de Seminários Aplicados/PPGCA/EVZ

***Karla Fernanda Fonseca Corrêa Avanço***

Tradutora-Intérprete da Revista Ciência Animal Brasileira/EVZ

### **Colaboradores:**

***Luciana Ramos Gaston Brandstetter***

Colaboradora da Disciplina de Normalização Bibliográfica/PPGCA/EVZ

***Maria Clorinda Soares Fioravanti***

Coordenadora da Disciplina de Metodologia Científica/PPGCA/EVZ

***José Henrique Stringhini***

Coordenador da Disciplina de Redação Científica/PPGZ/EVZ

***Cíntia Silva Minafra e Rezende***

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA)/EVZ

***Eliane Sayuri Okada***

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ)/EVZ

***Alessandra Gimenez Mascarenhas***

Coordenadora da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso/Zootecnia/EVZ

***Percílio Brasil dos Passos***

Coordenador de Estágios do Curso de Medicina Veterinária/EVZ

***Luiz Augusto de Souza***

Coordenador do Curso de Residência em Medicina Veterinária

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. TERMINOLOGIA .....	2
2.1. Normatização .....	2
2.2. Normalização .....	2
2.3. Trabalhos monográficos .....	2
2.3.1. Tese .....	2
2.3.2. Dissertação .....	2
2.3.3. Monografia .....	3
2.3.4. Relatório de conclusão de curso de graduação .....	3
2.4. Projetos de pesquisa .....	3
2.5. Artigos científicos .....	3
2.5.1. Artigo de periódico .....	3
2.5.2. Artigo de revisão .....	4
2.5.3. Relato de caso .....	4
3. ESTRUTURA DOS DOCUMENTOS .....	5
3.1. Artigos científicos .....	5
3.1.1. Trabalho científico .....	5
3.1.2. Trabalho de revisão .....	5
3.1.3. Descrição de caso clínico .....	5
3.2. Trabalhos monográficos .....	5
3.2.1. Formatação da página .....	6
3.2.2. Estruturação .....	6
a) Seção externa .....	6
• Capa .....	6
• Lombada .....	7
b) Seção pré-textual .....	8
• Termo de autorização de publicação na biblioteca digital .....	8
• Folha de rosto .....	9
• Ficha catalográfica .....	10
• Folha de aprovação .....	10
• Dedicatória .....	10
• Agradecimentos .....	10
• Epígrafe .....	11

• Sumário .....	11
• Listas de Figuras, Tabelas, Quadros e Símbolos e Abreviaturas .....	11
• Resumo e Abstract .....	12
c) Seção textual .....	12
• Tese .....	12
• Dissertação .....	12
• Projeto de Pesquisa .....	13
• Monografia de Conclusão de Curso.....	13
• Relatório de Estágio Curricular Obrigatório.....	13
d) Seção pós-textual .....	14
• Referências.....	14
• Anexo .....	14
• Apêndice .....	14
• Glossário .....	15
• Índice(s) .....	15
4. INSTRUÇÕES GERAIS DE APRESENTAÇÃO .....	16
4.1. Redação .....	16
4.2. Capítulos do texto.....	16
4.3. Espaçamento entre as linhas.....	16
4.4. Numeração de página .....	17
4.5. Siglas .....	17
4.6. Numerais .....	17
4.7. Percentagens.....	18
4.8. Quantias.....	18
4.9. Medidas .....	18
4.10. Equações e Fórmulas.....	19
4.11. Datas.....	19
4.12. Horários.....	19
4.13. Ilustrações.....	20
4.13.1. Tabelas e quadros .....	20
4.13.2. Figuras .....	22
4.14. Discriminação de produtos e equipamentos.....	24
4.15. Citação de autor.....	25
4.15.1. Tipos de citação.....	25
a) Direta ou transcrição na íntegra .....	25
b) Indireta ou transcrição livre .....	25

c) Citação de citação .....	25
4.15.2. Sistema de citação .....	25
4.16. Modelos de referências.....	26
4.16.1. Artigos completos publicados em periódicos.....	27
a) Autores conhecidos .....	27
b) Título e texto não escrito em inglês .....	27
c) Entidade como autor .....	28
d) Autor desconhecido .....	28
4.16.2. Livros .....	28
a) Autores conhecidos .....	28
b) Autores desconhecidos.....	28
c) Versão traduzida.....	29
d) Versão explicitando editor, compilador, organizador ou coordenador.....	29
e) Entidade como autor .....	29
f) Capítulo de livro .....	30
g) Título e texto não escritos em inglês.....	30
4.16.3. Trabalho acadêmico .....	30
a) Tese, dissertação, monografia e relatório.....	30
4.16.4. Evento.....	31
a) No todo.....	31
b) Trabalho apresentado em evento.....	31
c) Trabalho de evento publicado em periódico .....	31
d) Patente.....	32
4.16.5. Outros tipos de materiais publicados .....	32
a) Artigo de jornal .....	32
b) Dicionário e Verbetes .....	33
c) Censos .....	33
d) Documentos jurídicos .....	33
• Leis.....	33
• Emenda constitucional .....	33
• Medida provisória .....	34
• Portarias, deliberações e resoluções.....	34
• Jurisprudência (súmulas, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais).....	34
• Constituição federal .....	34
• Consolidação de leis .....	34
e) Documentos cartográficos.....	35

• Atlas .....	35
• Mapa .....	35
• Fotografia aérea .....	35
• Imagem de satélite .....	35
• Imagem digital de satélite .....	35
f) Documentos iconográficos .....	36
• Fotografia em papel .....	36
• Fotografia publicada em jornal .....	36
• Pintura .....	36
• Imagem em arquivo eletrônico .....	36
4.16.6. Documentos disponíveis em suporte eletrônico .....	36
a) Artigos publicados em periódicos .....	36
b) Livros .....	37
c) Trabalho acadêmico .....	38
• Tese, dissertação, monografia e relatório .....	38
d) Evento .....	38
• No todo.....	38
• Trabalho apresentado em evento .....	38
e) Artigo de jornal .....	39
• Autor identificado .....	39
• Autor desconhecido .....	39
f) Dicionário .....	39
g) Banco, base de dados e lista de discussão.....	39
h) Bases de dados na internet .....	40
i) Website .....	40
j) Gravações em VHS, CD-ROM e DVD .....	40
k) Mensagem eletrônica .....	41
5. REFERÊNCIAS .....	44
ANEXO A – Modelo de capa para Tese e Dissertação.....	45
ANEXO B – Modelo de capa para Projeto de Pesquisa .....	46
ANEXO C – Modelo de capa para Monografia de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização .....	47
ANEXO D – Modelo de capa para Relatório de Estágio Obrigatório .....	48
ANEXO E – Modelo de capa dura para a versão definitiva da Tese e Dissertação.....	49
ANEXO F – Modelo de capa em material cartonado indicado para Monografias de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e Especialização .....	50



ANEXO G – Modelo de capa em material cartonado indicado para Relatório de Estágio Obrigatório .....	51
ANEXO H – Modelo de lombada para Tese e Dissertação .....	52
ANEXO I – Modelo de folha de rosto para Tese .....	53
ANEXO J – Modelo de folha de rosto para Dissertação.....	54
ANEXO K – Modelo de folha de rosto para Monografia de Conclusão de Curso de Graduação .....	55
ANEXO L – Modelo de folha de rosto para Monografia de Conclusão de Curso de Especialização ...	56
ANEXO M – Modelo de folha de rosto para Relatório de Estágio Obrigatório .....	57
ANEXO N – Modelo de folha de rosto para Projeto de Pesquisa.....	58
ANEXO O – Modelo de Ficha Catalográfica .....	59
ANEXO P – Modelo de Folha de Aprovação .....	60
ANEXO Q – Modelo de Dedicatória .....	61
ANEXO R – Modelo de Agradecimentos.....	62
ANEXO S – Modelo de Epígrafe.....	63
ANEXO T – Modelo de Sumário.....	64
ANEXO U – Modelo de Lista de Figuras .....	65
ANEXO V – Modelo de Lista de Tabelas.....	66
ANEXO X – Modelo de Lista de Quadros .....	67
ANEXO W – Modelo de Lista de Siglas e Abreviaturas.....	68
ANEXO Y – Modelo de Resumo.....	69
ANEXO Z – Modelo de Abstract.....	70
ANEXO AA – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Tese.....	71
ANEXO BB – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Dissertação .....	72
ANEXO CC – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual do Projeto de Pesquisa.....	75
ANEXO DD – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Monografia de Conclusão de Curso .....	77
ANEXO EE – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual do Relatório de Estágio Obrigatório .....	80



## 1. INTRODUÇÃO

O estabelecimento de padrões de normalização bibliográfica contribui para o treinamento em escrita científica de forma a melhorar a qualidade dos trabalhos, padronizar os textos científicos, unificando a linguagem e garantir a veracidade dos dados e preservação dos direitos autorais, favorecendo a difusão e o acesso a informações fidedignas.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fundada em 1940, é o órgão responsável pela normalização técnica, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico e científico brasileiro. Desde 2001, a EVZ vem utilizando um guia de normas adaptadas da ABNT e do manual de normalização da UFG, criado em 1996, de forma a atender as particularidades inerentes ao universo da produção e saúde animal. Contudo, em virtude da crescente necessidade de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação e das publicações científicas veiculadas pela revista *Ciência Animal Brasileira*, optou-se recentemente por adotar um sistema de referência bibliográfica conhecido como *Vancouver*, criado em 1978 no Canadá, que tem como características favoráveis à sua adoção o fato de ser simples e conhecido mundialmente.

Assim, este guia visa a nortear a redação de teses, dissertações, monografias, trabalhos finais de curso de graduação e artigos científicos e é destinado a todos os segmentos acadêmicos da Escola de Veterinária e Zootecnia, bem como aos pesquisadores interessados em publicar artigos científicos na revista *Ciência Animal Brasileira*.



## **2. TERMINOLOGIA**

Inicialmente, serão apresentados alguns conceitos básicos fundamentais para um melhor aproveitamento deste guia.

### **2.1. Normatização**

Ato de criar ou estabelecer normas por meio das quais devem ser confeccionadas as publicações acadêmicas, objetivando sua padronização ou uniformização estrutural.

### **2.2. Normalização**

Processo de aplicação das normas, com o intuito de facilitar o acesso e a difusão de informações.

### **2.3. Trabalhos monográficos**

Trabalhos monográficos são caracterizados como aqueles que abordam um tema único, com graus diversos de profundidade, especificidade e extensão para fins de obtenção de grau acadêmico. Seguem abaixo os diferentes tipos de trabalhos monográficos.

#### **2.3.1. Tese**

Trabalho que apresenta o resultado de um estudo científico ou uma pesquisa experimental de tema específico e bem delimitado, baseado em uma investigação inédita ou original e que se constitui em real contribuição para a especialidade. A tese é confeccionada sob a orientação de um pesquisador com título de doutor, visando à obtenção de título de doutor por parte do orientando, assim como de títulos acadêmicos de Professor Titular ou Livre Docente, de acordo com a escala de progressão da carreira docente adotada pelas instituições de ensino e pesquisa.

#### **2.3.2. Dissertação**

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental, um estudo científico recapitulativo ou não de um tema único e bem delimitado em sua extensão, cujo principal objetivo é o de reunir, analisar e interpretar informações contidas na literatura existente sobre o assunto. Deve evidenciar também a capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido. Sua confecção é também orientada por um pesquisador doutor e tem como objetivo a obtenção do título de mestre pelo autor.

### 2.3.3. Monografia

Trata-se da exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente. A denominação monografia deve ser dada a trabalhos apresentados como requisito parcial para a obtenção de um título em cursos de especialização ou aperfeiçoamento em programas de pós-graduação *lato sensu*, ou trabalhos de conclusão de curso de graduação, também como requisito parcial. Pode também constituir-se em requisitos de disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu* podendo, ou não, ser defendida publicamente.

### 2.3.4. Relatório de conclusão de curso de graduação

Refere-se às descrições de fatos ou técnicas laboratoriais, realizações práticas com resultados científicos ou de ordem prática, produzidos em situações reais e descritas em ordem cronológica ou de assunto, acompanhadas de apoio da bibliografia existente na área de conhecimento. Pode se constituir em requisito parcial de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, ou não, ser defendido publicamente.

## 2.4. Projetos de pesquisa

Documento que apresenta uma proposta de investigação que visa a responder questões relacionadas a um assunto em voga. Deve estar estruturado de tal forma para deixar evidente a importância do assunto e, principalmente, como, quando e com que recursos financeiros serão realizados os procedimentos para a obtenção das respostas. Além de servir de apoio na operacionalização dos procedimentos pela equipe executora, o projeto de pesquisa é o documento de avaliação de órgãos de fomento com vistas a financiamento.

## 2.5. Artigos científicos

### 2.5.1. Artigo de periódico

Documento que apresenta os resultados de um exercício experimental, de uma revisão bibliográfica, ou que se constitui de notas prévias ou relatos de caso, com o objetivo de elucidar fenômenos nas diversas áreas do conhecimento. Deve ser submetido a periódico com normas específicas de publicação, ser elucidativo, claro e satisfazer às necessidades de informação das diferentes áreas do conhecimento.

### 2.5.2. Artigo de revisão

Consiste em um artigo de assunto específico, relacionado ao objetivo técnico da revista, no qual um autor ou diversos autores, especialistas no assunto e convidados pelo Conselho Editorial, apresentam um ensaio e emitem opiniões, baseadas em uma série grande de artigos científicos e demais publicações atualizadas e registradas em revistas científicas ou de divulgação.

### 2.5.3. Relato de caso

Artigo em que são apresentadas a caracterização, a descrição, a anamnese e a terapêutica adotada, em um caso ou um acontecimento que tenha alguma finalidade técnica e em que se tenha adotado uma técnica recomendada e descrita na literatura.

### 3. ESTRUTURA DOS DOCUMENTOS

#### 3.1. Artigos científicos

A formatação da página e a estruturação de artigos científicos deverão seguir estritamente as normas preconizadas pelo periódico ao qual se deseja enviar o arquivo. De um modo geral, são estruturados da seguinte forma:

##### 3.1.1. Trabalho científico

Título (Português e Inglês), autores (nomes completos), instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (introdução – justificativas e objetivos; revisão bibliográfica; material e métodos; resultados; discussão; conclusão), referências bibliográficas ou bibliografia.

##### 3.1.2. Trabalho de revisão

Título (Português e Inglês), autores (nomes completos), instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (introdução; histórico; revisão bibliográfica), referências bibliográficas ou bibliografia.

##### 3.1.3. Descrição de caso clínico

Título (Português e Inglês), autores (nomes completos), instituições às quais pertencem, e-mail do autor para correspondência, resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, texto (resenha, anamnese, exame clínico, exames complementares, resultados, discussão, conclusão), referências bibliográficas ou bibliografia.

Para a revista *Ciência Animal Brasileira*, periódico da Escola de Veterinária e Zootecnia, as normas para submissão de artigos científicos encontram-se disponíveis no endereço: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/about/submissions#authorGuidelines>.

#### 3.2. Trabalhos monográficos

Em relação aos trabalhos monográficos produzidos na EVZ/UFG, as seguintes recomendações para estruturação do documento deverão ser observadas.

### 3.2.1. Formatação da página

O trabalho monográfico deve ser apresentado em papel branco, formato A-4 (210 mm x 297 mm) e impresso em somente uma face da folha. As margens deverão apresentar as seguintes dimensões: 3,0 cm – superior e esquerda; 2,0 cm – direita e inferior. O recuo da primeira linha do parágrafo deverá ser de 2,0 cm. Os espaçamentos entre linhas deverão ser de 1,5 cm. A fonte padrão a ser empregada em todo o documento será a *Times New Roman*, tamanho 12, na cor preta. Entretanto, é preciso estar atento às variações quanto à fonte e espaçamento entre linhas em algumas seções do trabalho.

### 3.2.2. Estruturação

O trabalho monográfico deverá ser organizado de forma a apresentar as seções, *externa, pré-textual, textual e pós-textual*, que serão tratadas individualmente. Algumas destas seções constam obrigatoriamente no trabalho, outras são opcionais.

#### a) Seção externa

- Capa

Constitui-se na cobertura externa do trabalho monográfico, sendo que as versões a serem submetidas às bancas examinadoras ou avaliadoras (“boneco”) deverão ser impressas em papel branco, tamanho A4, conforme exigido no item 3.2.1. A cópia impressa do “boneco” deverá ser encadernada em espiral, empregando-se filme plástico transparente para cobrir a capa e preto como contracapa.

Independente do tipo de trabalho, a capa deverá conter os elementos que se seguem:

- **Nome da instituição de ensino superior** - nome da unidade acadêmica e denominação do curso, centralizados na página, escritos em fonte *Times New Roman*, letras maiúsculas, tamanho 12, na cor preta;
- **Título** - centralizado, letras maiúsculas, negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 14. Para o subtítulo, se houver, deverão ser empregadas letras maiúsculas, sem negrito, fonte *Times New Roman*, tamanho 12. Caso haja nomes científicos, eles devem ser destacados em itálico;

- **Subtítulo** (quando houver) - fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas, sem negrito, itálico para nomes científicos; caso sejam utilizados dois pontos (:) após o título, deve-se grafar o restante em letras minúsculas, fonte *Times New Roman*, tamanho 14;
- **Nome do discente** - fonte *Times New Roman*, tamanho 12, iniciais maiúsculas, alinhado à direita;
- **Nome do orientador** - precedido da palavra “Orientador(a):” e sucedido pela titulação máxima, empregando-se fonte *Times New Roman*, tamanho 12, iniciais maiúsculas, alinhado à direita;
- **Nome da cidade** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;
- **Ano de defesa** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas.

Nos anexos A, B, C e D encontram-se os modelos de capa para tese, dissertação, projeto de pesquisa, monografia de conclusão de curso (graduação e especialização) e relatório de estágio obrigatório.

As variações tipográficas da capa ocorrerão na versão impressa definitiva, isto é, após as correções sugeridas pelas bancas examinadoras. Para as dissertações e teses deverá ser utilizado material cartonado duro na cor verde e letras douradas (Anexo E). Nas monografias de conclusão de curso e nos relatórios de estágio deverão ser empregados um material cartonado flexível específico, adquirido junto à Secretaria da Coordenação de Estágio da EVZ/UFG para a graduação (Medicina Veterinária e Zootecnia) (Anexo F e G) e nas respectivas secretarias das coordenações dos cursos de pós-graduação *lato sensu* para os cursos de especialização (Anexo F). As versões finais dos projetos de pesquisa deverão ser encadernadas com o mesmo material da versão para avaliação. Recomenda-se, ainda, para os trabalhos monográficos, a apresentação também da versão da capa impressa em papel branco, tamanho A4.

- Lombada

A lombada corresponde à área lateral da dissertação ou da tese onde fica a costura das folhas, mantendo-as unidas. A lombada deverá apresentar as seguintes informações:

- **Nome completo do autor**, impresso longitudinalmente com a mesma tipografia da capa, no sentido do alto para o pé da lombada, iniciais maiúsculas;
- **Natureza do trabalho**, aplicando-se o termo Dissertação ou Tese, impresso da mesma forma que o nome do autor, com letras maiúsculas;

▫ **Ano de defesa**, impresso da mesma forma que o nome do autor.

No Anexo H consta o modelo de lombada para teses e dissertação defendidas na EVZ.

QUADRO 1 - Elementos externos que compõem os diferentes tipos de trabalhos monográficos

ELEMENTOS EXTERNOS	TE	DI	MO	TC	PP
Capa	✓	✓	✓	✓	✓
Lombada	✓	✓			

**Legenda:** TE – tese; DI – dissertação; MO – monografia; TC – trabalho de conclusão de curso; PP – projeto de pesquisa; ✓ – obrigatório; ± – opcional.

#### b) Seção pré-textual

QUADRO 2 – Elementos componentes da seção pré-textual e sua obrigatoriedade nos trabalhos monográficos produzidos na EVZ

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	TE	DI	MO	TC	PP
Termo de autorização de publicação na biblioteca digital	✓	✓			
Folha de Rosto	✓	✓	✓	✓	✓
Ficha Catalográfica	✓	✓	✓		
Folha de Aprovação	✓	✓	✓	✓	
Dedicatória	±	±	±	±	
Agradecimentos	±	±	±	±	
Epígrafe	±	±	±	±	
Sumário	✓	✓	✓	✓	
Lista de Figuras	✓	✓	✓	✓	
Lista de Tabelas	✓	✓	✓	✓	
Lista de Quadros	✓	✓	✓	✓	
Lista de Siglas e Abreviaturas	✓	✓	✓	✓	
Resumo	✓	✓	✓		✓
Abstract	✓	✓	✓		

**Legenda:** TE – tese; DI – dissertação; MO – monografia; TC – trabalho de conclusão de curso; PP – projeto de pesquisa; ✓ – obrigatório; ± – opcional.

#### • Termo de autorização de publicação na biblioteca digital

Após a defesa e aprovação da dissertação ou tese pela banca examinadora, o formulário do Termo de Autorização (TEDE) para a publicação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em <http://www.bc.ufg.br/pages/39972>, deverá ser preenchido obrigatoriamente (sem abreviaturas nas respostas) e assinado pelo autor, para, então, figurar no verso da capa (versão impressa em papel branco) no trabalho original. Ressalva se aplica apenas para produtos que envolvam direitos de patentes, que apresentam legislação específica.



O exemplar impresso e o gravado em formato *.doc* ou *.pdf* (sem a utilização de senha) em CD-ROM, após inclusão do TEDE e da ficha catalográfica (ver abaixo) deverão ser encaminhados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG (PRPG/UFG) para expedição do diploma, para posteriormente, ser encaminhado à Biblioteca Central para disponibilização na BDTD.

- Folha de rosto

Trata-se de uma folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho, tais como:

- **Nome do autor** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;
- **Título** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 14, letras maiúsculas, negrito;
- **Subtítulo** (quando houver) - fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas, sem negrito, itálico para nomes científicos; caso sejam utilizados dois pontos (:) após o título, deve-se grafar o restante em letras minúsculas, fonte *Times New Roman*, tamanho 14;
- **Nota de caracterização** - alinhada à direita, justificada, a partir do centro da página, inicial maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, indicando a natureza acadêmica do curso, a instituição e o título obtido;
- **Área de concentração** - inicial maiúscula, alinhado à esquerda com a nota de caracterização, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, precedido das palavras “Área de concentração:” em negrito;
- **Linha de pesquisa** – selecionada dentre aquelas elencadas no sítio eletrônico <http://ppgca.evz.ufg.br/pages/5729-linhas-de-pesquisa> ou prevista no Diretório de Pesquisa cadastrado no CNPq no qual o orientador encontra-se vinculado; inicial maiúscula, alinhado à esquerda com a nota de caracterização, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, precedido das palavras “Linha de pesquisa:” em negrito e estar alinhada à esquerda com a nota de caracterização.
- **Nome do orientador** - com a respectiva titulação, iniciais maiúsculas, alinhado à esquerda com a nota de caracterização, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, seguida da filiação institucional e precedido das palavras “Orientador:” em negrito;
- **Comitê de orientação** – constituída por dois doutores, deverá apresentar a respectiva titulação, iniciais maiúsculas, alinhado à direita, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, seguida da filiação institucional;
- **Nome da cidade** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas;

▫ **Ano de defesa** - centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas.

Nos Anexos I, J, K, L, M e N constam os modelos de folha de rosto, incluído as particularidades para os diferentes trabalhos produzidos na EVZ.

- Ficha catalográfica

Ficha catalográfica é a descrição bibliográfica necessária para se identificar e localizar um documento no acervo de uma biblioteca, que, essencialmente, contém informações como o título do livro, os nomes dos autores, a edição, o local de publicação, o nome do publicador e a data de publicação, dentre outros.

Após a impressão da versão definitiva do material monográfico, uma cópia deverá ser encaminhada ao Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da instituição para sua confecção. A ficha catalográfica deverá aparecer no verso da folha de rosto, contida num retângulo de, aproximadamente, 12,5 x 7,5 cm (Anexo O), impressa abaixo da metade inferior da página.

- Folha de aprovação

Folha que assegura a comprovação da defesa do trabalho monográfico, fornecida pelas Coordenações de Pós-Graduação (*lato senso* e *stricto senso*), pela Coordenação de Estágio para os Relatórios de Estágio Curricular e Coordenação da disciplina de TCC para os Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, conforme modelo específico. Apresenta as seguintes informações: nome do autor, data de aprovação e os nomes completos dos membros da banca examinadora, com suas titulações e filiações institucionais, incluindo espaços para as respectivas assinaturas, conforme ilustrado no Anexo P.

- Dedicatória

Folha em que o autor faz homenagem especial a divindades, pessoas, instituições e animais ou dedica-lhes o trabalho. O texto é redigido em letras minúsculas alinhadas à direita, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12 (Anexo Q).

- Agradecimentos

Folha em que o autor apresenta manifestações de reconhecimento a divindades, pessoas, instituições, entidades e animais que contribuíram, de forma relevante, para a execução do trabalho. Evitar citação de pessoas por apelidos e profissionais apenas pelo primeiro nome. O título é centralizado em letra maiúscula, negrito, *Times New Roman*, tamanho 12 e o texto em letra minúscula, com alinhamento justificado (Anexo R).

- Epígrafe

Folha em que o autor apresenta a citação de um pensamento relacionado com a gênese do trabalho, seguida da respectiva autoria. Pode ser colocada também no início de cada capítulo nas partes principais do trabalho monográfico. É apresentada sem título na parte inferior da folha, com letras minúsculas, com alinhamento à direita, *Times New Roman*, tamanho 12 (Anexo S).

- Sumário

O sumário consiste na enumeração, em algarismos arábicos, das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede, com indicação da página correspondente. Não deve ser confundido com índice, posto que este consiste na relação detalhada dos assuntos, nomes de pessoas, nomes geográficos, acontecimentos, dentre outros, apresentados ao final de documentos impressos. O título é centralizado, maiúsculo, negrito e *Times New Roman*, tamanho 12 (Anexo T).

- Listas de Figuras, Tabelas, Quadros e Símbolos e Abreviaturas

As listas são circunstanciais, isto é, aparecerão no trabalho monográfico se houver figuras, tabelas, quadros e siglas e abreviaturas, seguindo estritamente esta ordem. Deve ser construída uma lista diferente para cada um dos itens. Recomenda-se que, a partir de um número superior a dez figuras, tabelas ou quadros, estas listas sejam apresentadas para facilitar a consulta.

A lista de figuras, de tabelas e de quadros é uma relação sequencial dos títulos das figuras (desenhos, fotografias, gráficos), tabelas e quadros. Deve indicar o número, legenda e a página, na ordem em que se apresentam no texto. O título é centralizado, maiúsculo, negrito em fonte *Times New Roman*, tamanho 12 (Anexos U, V e X).

A lista de siglas e abreviaturas constitui-se em uma relação de abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no texto, seguidos dos respectivos significados. Deverá conter dados que não sejam de uso universal ou corriqueiro, pois servem para consultas quando o leitor depara-se com termos poucos usuais, sem ter que se remeter à página onde o símbolo ou abreviatura foi primeiramente mencionado ou explicitado. Podem aparecer em lista única ou em separado. O título é centralizado, maiúsculo, negrito em fonte *Times New Roman*, tamanho 12 (Anexo W).

- Resumo e Abstract

O resumo é um texto que contém a síntese do texto, que deverá apresentar uma breve introdução ao assunto, os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões mais importantes. O resumo deverá ser apresentado primeiramente na língua original do texto e em seguida em inglês (*abstract*). Recomenda-se que os resumos de relatórios de conclusão de curso e de monografias contenham até 250 palavras e os de dissertações e teses até 500 palavras. O título é centralizado, maiúsculo, em negrito e fonte Times New Roman, tamanho 12 e o texto em letra minúscula, com alinhamento justificado, sem parágrafos, fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1,0 (simples) (Anexos Y e Z).

Deverá ser acrescentado o item **palavras-chave** ao final do resumo e *keywords* ao final do *abstract*. As palavras-chave ou *keywords* são uma relação, em ordem alfabética, de até seis palavras, que permitem a localização do trabalho. Deverão ser extraídas do texto do trabalho e incluir o nome do principal método empregado e o organismo com o qual foi feito o trabalho, dentre outros termos representativos do assunto tratado, separadas entre si por vírgulas. Não incluir palavras contidas no título do trabalho no rol das palavras-chave ou *keywords*.

- c) Seção textual

Parte do trabalho em que se desenvolve o assunto objetivamente, com exposição de ideias, argumentos, justificativas e comprovações do tema em estudo. Divide-se em partes conforme o tipo de trabalho monográfico.

- Tese

A tese apresentará as seguintes partes: “Capítulo 1 – Considerações iniciais”; “Capítulo 2 – Título do primeiro artigo”; “Capítulo 3 – título do segundo artigo”; “Capítulo 4 – Considerações finais”. Caso opte-se por apresentar outros artigos, eles deverão ser incluídos após o Capítulo 3, de forma que as “Considerações finais” configurem como o último capítulo. Para mais detalhes a respeito dos elementos que compõem a seção textual da Tese, dirija-se ao Anexo AA.

- Dissertação

Dependendo da envergadura do projeto de dissertação e da possibilidade de, deste, resultarem ao menos dois trabalhos de grande consistência científica, poder-se-á adotar o mesmo formato recomendado para a tese. Independentemente da quantidade e/ou qualidade

dos procedimentos, resultados e discussão dos dados, o autor poderá optar por uma forma de apresentação considerada tradicional, que apresenta as seguintes partes: Introdução; Revisão bibliográfica; Objetivos; Hipóteses; Material e Métodos; Resultados; Discussão; Conclusão.

Os títulos dos capítulos deverão estar numerados sequencialmente com número arábico, seguido de ponto, justificados, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas, em negrito. A formatação do texto das seções segue o padrão estabelecido pelo item 3.2.1. Para mais informações concernentes aos elementos que compõem a seção textual da Dissertação, consulte o Anexo BB.

- Projeto de Pesquisa

A seção textual do projeto de pesquisa apresenta os seguintes capítulos: Caracterização do problema; Objetivos e metas; Metodologia e estratégia de ação; Resultados e impactos esperados; Riscos e dificuldades; Cronograma de execução; Orçamento. Outras orientações sobre a confecção do projeto de pesquisa estão disponíveis no Anexo CC.

- Monografia de Conclusão de Curso

A Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso constitui um co-requisito para a conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação *lato senso* (especialização) que, no caso da EVZ, inclui o curso de graduação (bacharelado) em Zootecnia e a Residência Multiprofissional em Área da Saúde – Medicina Veterinária, respectivamente.

Quando se propõe à execução de procedimentos técnico-científicos, a monografia apresenta os seguintes capítulos: Introdução; Objetivos; Revisão bibliográfica; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Conclusão ou Considerações finais, cujas descrições detalhadas encontram-se no Anexo DD. Alternativamente, para a Residência Médica Veterinária, a monografia poderá ser uma revisão de literatura (ver item 3.1.2) ou a descrição de um caso clínico (ver item 3.1.3).

- Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

O relatório de estágio curricular obrigatório apresenta os seguintes capítulos: Identificação do estagiário; Local de estágio; Descrição da rotina e do local de estágio; Resumo quantificado das atividades; Descrição de casos; Conclusão. As informações descritivas de cada item estão disponíveis para consulta no Anexo EE.

#### d) Seção pós-textual

- Referências

Elemento obrigatório que consiste na relação das obras consultadas e citadas no texto, de maneira que permita a identificação individual de cada uma delas. Deverão ser reunidas pelo autor, com a inclusão de trabalhos realmente consultados e lidos pelo mesmo, evitando-se as citações que não foram obtidas da fonte original (citação de citação).

Por ser adotado o sistema numérico de citação de autor(es), as referências devem ser organizadas na ordem em que aparecem no texto.

Para mais detalhes a respeito das referências, recomenda-se a leitura do item 4.15.

- Anexos

Material complementar não elaborado pelo autor, que servirá de fundamentação, comprovação ou ilustração. Serão representados por materiais que não se aplicam ao texto em si, mas que o autor deseja apresentar. Podem ser fotografias, mapas, tabelas, gráficos, formulários, planilhas e qualquer outro material complementar. ***O parecer do comitê de ética em pesquisa com animais ou seres humanos deverá ser inserido primeiramente nesta subseção.***

Deverá ser precedido da palavra “Anexo”, identificado por letras maiúsculas consecutivas, ponto e pelo respectivo título. Letras maiúsculas dobradas são usadas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

- Apêndice

Texto ou documento elaborado pelo autor com a finalidade de complementar sua argumentação sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

Deve ser precedido da palavra “Apêndice”, identificado por letras maiúsculas consecutivas, ponto e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Em algumas instituições, os anexos são considerados como partes integrantes do trabalho apresentadas separadamente para não interromper a exposição de ideias no texto, ao passo que os apêndices são considerados como informações não essenciais ao entendimento do texto. Em relação a este guia, consideraremos esta última conceituação.

- Glossário

Elemento opcional que consiste em lista alfabética das palavras ou expressões técnicas de uso restrito utilizadas no texto que são pouco conhecidas, devendo estar acompanhadas das respectivas definições.

- Índice(s)

Elemento opcional que consiste em lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica) que permite a localização de informações contidas no texto.

QUADRO 3 – Elementos da seção pós-textual e sua obrigatoriedade nos trabalhos monográficos produzidos na EVZ

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	TE	DI	MO	TC	PP
Referências	✓	✓	✓	✓	✓
Anexos	±	±	±	±	±
Apêndice	±	±	±	±	±
Glossário	±	±	±	±	±
Índice(s)	±	±	±	±	±

**Legenda:** TE – tese; DI – dissertação; MO – monografia; TC – trabalho de conclusão de curso; PP – projeto de pesquisa; ✓ – obrigatório; ± – opcional.



## 4. INSTRUÇÕES GERAIS DE APRESENTAÇÃO

### 4.1. Redação

Deve ser dada atenção especial à redação dos trabalhos monográficos para que as informações sejam compreendidas pelos leitores. A redação deverá ser objetiva, clara e concisa, evitando-se prolixidade, repetições, descrições supérfluas e falta de organização das ideias. Ademais, deve-se verificar se a linguagem e a terminologia estão corretas e precisas, coerentes quanto ao tempo de verbo adotado e uso do vocabulário técnico oficial, evitando-se neologismos e estrangeirismos.

### 4.2. Capítulos do texto

Os capítulos são criados com o intuito de organização e sistematização das informações, isto é, em sequência lógica que facilite o inter-relacionamento dos elementos ligados à matéria, permitindo a localização de cada parte.

A primeira divisão do texto resulta em seções primárias, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e sempre iniciada em uma nova folha. As seções primárias podem ser subdivididas em seções secundárias, estas em terciárias e assim por diante, devendo ser destacadas graficamente umas das outras. Deverão ser numeradas empregando-se algarismos arábicos, seguido de ponto, antes da apresentação do título ou indicativo de seção. Não deverão ser utilizados hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de título ou subtítulo.

Quando se fizer necessário, as seções podem incluir alíneas, representadas por letras minúsculas do alfabeto e sub-alíneas indicadas por um marcador (Quadro 4).

QUADRO 4 – Ordem das divisões dos capítulos da seção textual dos trabalhos monográficos da EVZ e os marcadores sugeridos para cada divisão

PRIMÁRIA	SECUNDÁRIA	TERCIÁRIA	ALÍNEA	SUBALÍNEA
1.	1.1.	1.1.1.	a)	•
2.	1.2.	1.2.1.	b)	•
3.	1.3.	1.3.1.	c)	•

### 4.3. Espaçamento entre as linhas

- Entre título de capítulo e texto – uma linha em branco em espaço 1,5;
- Entre subtítulo e texto – espaço 1,5, sem linha em branco entre eles;
- Entre o texto e subtítulos, alínea e subalínea - uma linha em branco em espaço 1,5;

- Entre texto e título de capítulo – reiniciar na página seguinte;
- Entre título e subtítulo – uma linha em branco em espaço 1,5;
- Entre o texto e as ilustrações/tabelas e vice-versa – uma linha em branco em espaço 1,5;
- Entre as referências – espaço simples e “espaço depois” de 12pt;
- Entre as notas das tabelas e as tabelas – sem espaço;
- Entre as legendas de figuras e as figuras – sem espaço;
- Entre o título da tabela e a tabela – sem espaço;
- Em tabelas, notas de rodapé, notas de fim de texto, legendas de tabelas, quadros e figuras e referências – espaço 1,0.

#### **4.4. Numeração de página**

As páginas pré-textuais serão numeradas com algarismos romanos minúsculos a partir da capa, na borda superior direita da página, a 2,0 cm da borda superior, coincidindo o último algarismo com a margem direita do texto.

As folhas da parte textual e pós-textual deverão ser numeradas em algarismos arábicos, no canto superior direito, a 2,0 cm da borda superior, ficando o último algarismo do número alinhado com a margem direita do texto.

As páginas de abertura da parte pré-textual e textual, capa e primeira folha do texto, respectivamente, serão contadas, mas os números não deverão aparecer. Os números aparecerão apenas a partir da página seguinte.

#### **4.5. Siglas**

As siglas consistem em uma ou mais letras representando palavras ou frases. Deverão ser usadas para evitar a repetição de palavras ou expressões frequentemente utilizadas no texto.

Quando utilizadas pela primeira vez no texto, devem ser precedidas do nome por extenso, seguido da respectiva sigla, entre parênteses, como, por exemplo, Universidade Federal de Goiás (UFG) e desvio padrão (s). As siglas pouco usuais deverão constar na Lista de Siglas e Abreviaturas do trabalho monográfico.

#### **4.6. Numerais**

Números cardinais deverão ser grafados por extenso nos seguintes casos: de zero a nove – exemplo: cinco jornais, dois mil animais, quatro milhões de pessoas; dezenas redondas - vinte, trinta, quarenta milhões; centenas redondas - quatrocentos, trezentos mil,

quinhentos milhões. Os números ordinais deverão ser escritos por extenso somente do primeiro ao décimo, como por exemplo, quinto, sétimo. Acima de dez, deverão apresentar-se da seguinte forma, 13º, 60º.

As frações deverão ser indicadas por algarismos quando o denominador for um número superior a dez, 3/12, 4/15. Quando os elementos que compõem a fração variar entre um a dez, deverão apresentar-se por extenso, como, por exemplo, dois terços ou três quartos.

As frações decimais devem ser grafadas sempre com algarismos, por exemplo, 0,5; 15,20.

#### **4.7. Percentagens**

Serão sempre indicadas por algarismos, sucedidos do símbolo característico (%), sem espaço entre eles, como podem ser observados nos exemplos que se seguem: 10%; 28,5%; de 15% a 28%.

#### **4.8. Quantias**

Deverão ser escritas por extenso de um a dez como, por exemplo, cinco reais, dois mil dólares. A partir de dez, recorre-se a algarismos arábicos, 15 reais e 125 dólares, por exemplo. Quando ocorrem frações (centavos, por exemplo), usam-se sempre algarismos arábicos, como indicado no seguinte exemplo, 10 centavos.

#### **4.9. Medidas**

Serão indicadas por algarismos, seguidas do símbolo correspondente. Os símbolos que representam as diversas unidades de peso, medida, tamanho, dentre outros, obedecerão ao Sistema Internacional de Medidas (SI), que podem ser acessado no sítio eletrônico do INMETRO pelo link <http://www.inmetro.gov.br/noticias/conteudo/sistema-internacional-unidades.pdf>. Os exemplos abaixo são considerados os mais comumente empregados:

- Distância: 25 km
- Massa: 25 kg, 50 t, 81 g
- Área: 24 ha, 25 m<sup>2</sup>
- Volume: 25 l ou 25 L, 10 ml ou 10 mL
- Temperatura: 25°C, 42°F, 25 K
- Potência: 40 W
- Tensão elétrica: 220 V

#### 4.10. Equações e Fórmulas

Para facilitar a leitura devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

As análises, sob modelo animal unicarácter, para estimação de (co)variâncias e parâmetros genéticos para **P120P**, **P120R**, **P210P** e **P210R**, considerando o GC fixo (1) ou aleatório (2), são descritas pelas seguintes equações:

$$Y = Xb + Z_1d + Z_2m + Z_3pe + e \quad (1)$$

$$Y = Xb + Z_1d + Z_2m + Z_3pe + Z_4c + e \quad (2)$$

nas quais, **Y** é o vetor das observações; **b** é o vetor dos efeitos fixos, incluindo o GC (Equação 1), e os efeitos *SB*, *CIVP*, e a regressão polinomial cúbica sobre *IB*, segundo modelo e carácter (Equações 1 e 2); **d**, **m**, **pe**, **c** e **e** são os vetores dos efeitos aleatórios genético aditivo direto, genético aditivo maternal, de ambiente permanente maternal, do grupo de contemporâneos e residual, respectivamente; e **X**, **Z<sub>1</sub>**, **Z<sub>2</sub>**, **Z<sub>3</sub>** e **Z<sub>4</sub>**, são matrizes de incidência conhecidas que relacionam **Y** com seus vetores correspondentes.

FIGURA 1 – Modelo de representação de fórmulas no corpo do texto de trabalhos monográficos produzidos na EVZ/UFG.

#### 4.11. Datas

As formas de apresentação das datas poderão variar conforme as seguintes situações:

- Quando completas: 25 de maio de 1986 ou 25.5.1986.
- Quando se indicam apenas mês e ano: setembro de 1975.
- Referências a décadas e anos: década de 1940, anos 40.
- Em publicações internacionais: 08/15/1972 (mês, dia, ano).

#### 4.12. Horários

Serão indicados por números arábicos, seguido da abreviatura para hora (h), minutos (min) e segundos (s), sem espaço entre eles, conforme os exemplos: 8h, 9h30min, 2h25min30s.

### 4.13. Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Podem ser tabelas e quadros ou figuras em geral. Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Podem estar contidas nos itens revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão, anexos ou apêndices.

Caso o autor não queira inserir as ilustrações no texto, elas poderão ser reunidas pelo número do anexo e pelo seu próprio número.

A reprodução de ilustrações retiradas de outros documentos deve ser feita com a autorização do autor e a indicação do referido documento no rodapé (Ex: Fonte: Brito<sup>2</sup>).

Podem ser utilizados outros formatos de papel para plantas, desenhos técnicos, mapas etc., desde que, dobrados, resultem no formato A4.

#### 4.13.1. Tabelas e quadros

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informações em um mínimo de espaço. O quadro é considerado a representação tipo tabular que não emprega dados estatísticos, ou seja, constitui-se de um arranjo organizado de palavras e números, mas, predominantemente palavras, dispostos em linhas e colunas. A tabela, por sua vez, apresenta um conjunto de dados numéricos que expressam as variações quantitativas e qualitativas associadas a um determinado fenômeno, que representa a informação central da tabela. Outros elementos podem estar presentes com a função de complementá-la ou explicá-la. Assim, os quadros diferenciam-se das tabelas por terem um teor mais esquemático e descritivo, sendo sua apresentação, entretanto, semelhante à das tabelas. São citados em ordem crescente no texto com a inicial maiúscula, seguidos de números entre vírgulas e separadas pela preposição “e” no último.

Os seguintes pontos são consideradas características das tabelas e quadros:

- ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;
- a legenda, posicionada acima do cabeçalho deve ser iniciada pela palavra que a designa, com letras maiúsculas (TABELA ou QUADRO), seguida pelo número, por hífen e pelo título, sem ponto final. O espaço entre linhas deve ser simples e o tamanho da fonte 11.
- a organização dos dados deverá permitir que sejam auto-explicativos;
- fazer o uso de notas e chamadas colocadas no rodapé do quadro ou tabela, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;

- quando não couberem em uma página, devem ser continuados na página seguinte, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua” ou “continuação”, entre parênteses, após a legenda;
- os quadros deverão ser delimitados por traços verticais e horizontais em suas linhas internas e laterais;
- o limite superior e inferior do cabeçalho e o limite inferior das tabelas deverão ser traçados, sendo que, quando a tabela ocupar mais de uma página, não deve ser limitada (traçada) na parte inferior e o traço aparecerá somente na última página.

TABELA 1 - Médias  $\pm$  desvios-padrão das variáveis cardiorrespiratórias e temperatura retal de equinos tratados com 2 mg/kg de tramadol (GT) ou solução salina a 0,9% (GS), por via intravenosa, durante 48 horas de avaliação

	Grupo	T0	T1h	T2h	T4h	T6h	T8h	T12h	T24h	T48h
FC	GT	39 $\pm$ 8	39 $\pm$ 3	42 $\pm$ 10	41 $\pm$ 8	43 $\pm$ 5	44 $\pm$ 7	42 $\pm$ 2	40 $\pm$ 8	36 $\pm$ 2
	GS	39 $\pm$ 5	39 $\pm$ 5	40 $\pm$ 4	44 $\pm$ 4	45 $\pm$ 5	43 $\pm$ 6	42 $\pm$ 6	37 $\pm$ 4	42 $\pm$ 2
<i>f</i>	GT	26 $\pm$ 15	17 $\pm$ 12	23 $\pm$ 14	27 $\pm$ 10	19 $\pm$ 8	15 $\pm$ 3	16 $\pm$ 5	26 $\pm$ 10	21 $\pm$ 11
	GS	21 $\pm$ 8	20 $\pm$ 10	26 $\pm$ 13	33 $\pm$ 19	32 $\pm$ 21	30 $\pm$ 22	18 $\pm$ 9	27 $\pm$ 12	28 $\pm$ 16
PAS	GT	118 $\pm$ 11	120 $\pm$ 5	121 $\pm$ 12	121 $\pm$ 19	126 $\pm$ 10	123 $\pm$ 9	110 $\pm$ 12	106 $\pm$ 9	105 $\pm$ 7
	GS	122 $\pm$ 14	105 $\pm$ 14	118 $\pm$ 18	107 $\pm$ 17	115 $\pm$ 10	114 $\pm$ 16	116 $\pm$ 11	110 $\pm$ 17	116 $\pm$ 15
PAD	GT	66 $\pm$ 11	67 $\pm$ 8 <sup>#</sup>	63 $\pm$ 11	66 $\pm$ 9	69 $\pm$ 7 <sup>#</sup>	66 $\pm$ 9	59 $\pm$ 5	57 $\pm$ 4	61 $\pm$ 6
	GS	63 $\pm$ 11	53 $\pm$ 9	58 $\pm$ 10	57 $\pm$ 14	59 $\pm$ 5	56 $\pm$ 6	56 $\pm$ 7	53 $\pm$ 6	56 $\pm$ 9
PAM	GT	83 $\pm$ 12	85 $\pm$ 6 <sup>#</sup>	83 $\pm$ 11	84 $\pm$ 12	88 $\pm$ 8	85 $\pm$ 9	76 $\pm$ 8	73 $\pm$ 4	75 $\pm$ 6
	GS	82 $\pm$ 13	71 $\pm$ 10	78 $\pm$ 13	74 $\pm$ 15	78 $\pm$ 6	75 $\pm$ 9	76 $\pm$ 8	71 $\pm$ 9	76 $\pm$ 10
T°C	GT	37,3 $\pm$ 0,7	37,2 $\pm$ 0,4	37,5 $\pm$ 0,6	37,8 $\pm$ 0,6	37,7 $\pm$ 0,6	37,6 $\pm$ 0,8	37,3 $\pm$ 0,6	37,4 $\pm$ 0,7	37,4 $\pm$ 0,5
	GS	37,3 $\pm$ 0,3	37,4 $\pm$ 0,3	37,7 $\pm$ 0,2	37,8 $\pm$ 0,2	38,0 $\pm$ 0,5	37,7 $\pm$ 0,6	37,4 $\pm$ 0,4	37,1 $\pm$ 0,5	37,7 $\pm$ 0,2

# Indica diferença estatística entre grupos. Nível de significância de 5% ( $p < 0.05$ ).

FIGURA 2 – Modelo de representação de tabelas no corpo do texto de trabalhos monográficos produzidos na EVZ/UFG.

QUADRO 1 - Objetivos e critérios de seleção para sistemas de criação de caprinos leiteiros

Objetivos de seleção	Critérios
Produção de leite	Quantidade de leite, extrato seco total, duração da lactação, idade ao primeiro parto e intervalo de partos
Proteína e gordura	Extrato seco total, proteína e gordura
Resistência a mastite	Contagem de células somáticas
Precocidade	Idade ao primeiro parto e intervalo de partos

FIGURA 3 – Modelo de representação de quadros no corpo do texto de trabalhos monográficos produzidos na EVZ/UFG.

#### 4.13.2. Figuras

Nesta parte incluem-se os gráficos, as fotografias e fotomicrografias, esquemas e organogramas que expliquem um fenômeno relacionado ao assunto abordado no texto. São citadas em ordem crescente no texto com a inicial maiúscula, seguidas de números entre vírgulas e separadas pela preposição “e” no último.

Deverão ter numeração consecutiva em algarismos arábicos, geralmente sem distinção entre seus diferentes tipos; entretanto, em casos particulares, pode-se atribuir numeração individualizada para determinado tipo de figura.

As legendas das figuras devem ser breves e claras, dispensando consulta ao texto. Devem ser localizadas logo abaixo das figuras, precedidas da palavra FIGURA, pelo número de ordem e um traço. A fonte da figura deverá ser apresentada ao final da legenda, alinhada à esquerda com a segunda linha. O espaço entre linhas deve ser simples e o tamanho da fonte 11.



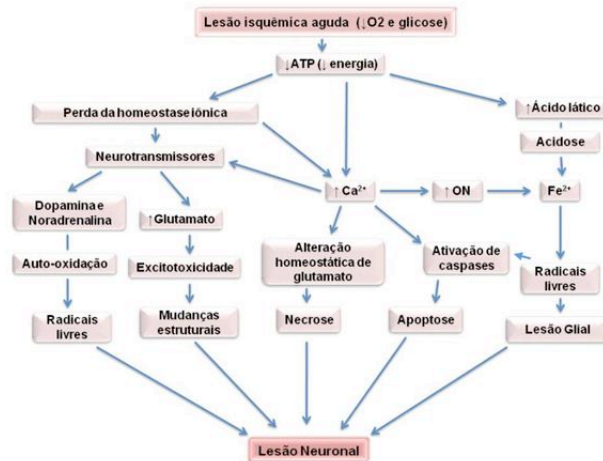


FIGURA 1 - Mecanismos de lesão neuronal que podem estar envolvidos no processo de isquemia cerebral. ON: óxido nítrico.

Fonte: Adaptado de Gilgun-Sherki et al.<sup>15</sup>

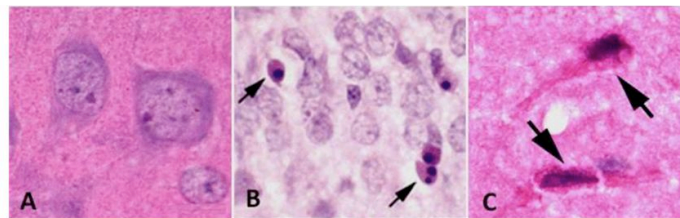


FIGURA 6 – Fotomicrografia de neurônios corticais de ratos. A - morfologia normal, neurônios apresentando núcleo e nucléolo arredondados e citoplasma bem delimitado (HE, 400X). B - apoptose, neurônios com fragmentação do núcleo e formação de corpos apoptóticos (setas) (HE, 250X). C - necrose, neurônios com núcleo picnótico, citoplasma eosinofílico e contraído (setas) (HE, 250X).

Fonte: A e C - Fujikawa et al.<sup>12</sup> e B - Fujikawa et al.<sup>13</sup>

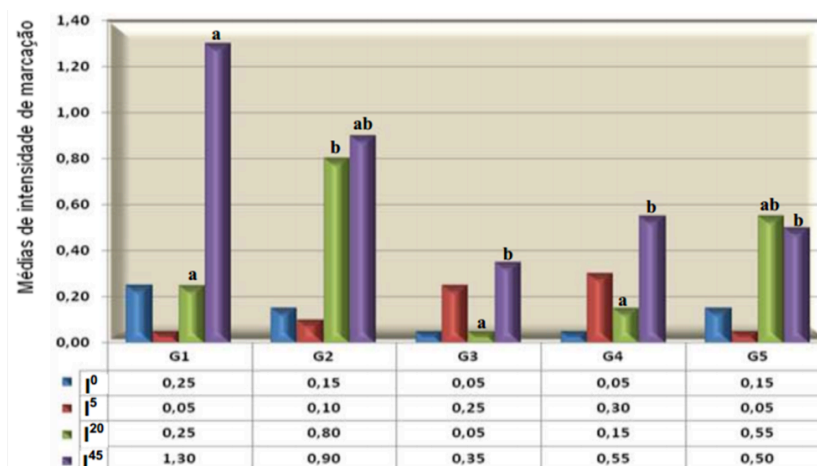


FIGURA 1 – Expressão de p-ERK 1/2 em neurônios do hipocampo de ratos submetidos à isquemia e reperfusão após tratamento com extrato etanólico da casca de pequi a 100 (G2), 300 (G3) e 600 (G4) mg/kg, vitamina E (G5) e não tratados (G1). ab - momentos com letras diferentes diferem estatisticamente ( $p < 0,05$ ) entre grupos e momentos sem letras não diferem significativamente ( $p > 0,05$ ) pelo teste de Kruskal-Wallis.

FIGURA 4 – Modelos representativos da formatação das figuras no corpo do texto de trabalhos monográficos produzidos na EVZ/UFG.

#### 4.14. Discriminação de produtos e equipamentos

No texto, devem ser indicados o princípio ativo dos produtos e a função básica dos equipamentos empregados na execução de procedimentos. A indicação do fabricante deve ser feita caso os pesquisadores considerem a especificação de alguma marca essencial ou crucial para a devida execução das atividades. Nesses casos, as seguintes informações devem ser apresentadas entre parênteses, logo após a denominação geral:

- Produtos: nome comercial, concentração, nome da empresa, cidade, estado/região e país onde é produzido;
- Equipamentos: modelo, nome da empresa, cidade, estado/região e país onde é produzido.

Os caracteres ou símbolos associados a empresas e seus produtos (®<sup>MR</sup>, © e ™) devem ser utilizados quando a marca assim o exigir, devendo estar grafados em sobrescrito após o termo em que está relacionado. O símbolo ® indica que a marca está registrada oficialmente, isto é, existe um direito de propriedade industrial protegido, sendo assim proibido o uso da mesma por outras pessoas. Pode ser substituído pela sigla <sup>MR</sup> em textos escritos em português ou espanhol. O símbolo ™ (*trade mark*) é empregado para denominação de um grupo de produtos de uma marca de negócios que não foi registrada ou que está em processo de registro. O © significa *copyright*, devendo ser aplicado a produtos criados por uma pessoa que detém os direitos autorais e que deverá ser reconhecido financeiramente pelo uso de seu produto por terceiros. Segue abaixo alguns exemplos da aplicação dos símbolos especiais relativos ao registro de marcas comerciais:

Os camundongos foram anestesiados com uma associação de 8mg/kg de cloridrato de xilazina (Calmun<sup>®</sup>, Agener União, São Paulo, SP, Brasil) e 75mg/kg de cloridrato de cetamina (Ketamina<sup>®</sup>, Agener União, São Paulo, SP, Brasil).

Para amplificação das reações, os cortes dos tecidos foram lavados e incubados, à temperatura ambiente, em anticorpo secundário e complexo streptoavidina biotina (*Universal LSAB<sup>TM+</sup> kit/HRP, rabbit/mouse/goat*, Dako, Carpinteria, CA, EUA). A reação foi revelada com solução de diaminobenzidina-peroxidase (*Liquid DAB Substrate Chromogen System<sup>®</sup>*, Dako, Carpinteria, CA, EUA) por um minuto. As lâminas serão analisadas em microscópio de campo claro (DM2700M, Leica *Microsystems*, Wetzlar, Hessen, Alemanha).

## 4.15. Citação de autor

### 4.15.1. Tipos de citação

É a menção no texto da informação colhida de outra fonte. A forma verbal deverá ser sempre no passado. Todos os documentos relacionados nas Referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas Referências. Esses tipos de citação podem ser apresentados de três formas:

#### a) Direta ou transcrição na íntegra

É a cópia ou transcrição na íntegra de outra fonte. Até três linhas deverá ser incorporada no texto e entre aspas duplas. Citação mais longa deverá situar-se abaixo do texto em bloco recuado em 4 cm da margem esquerda e com fonte *Times New Roman*, tamanho 10.

#### b) Indireta ou transcrição livre

É a expressão da ideia contida na fonte ou no documento original, ou seja, é a reprodução do conteúdo apresentado pelo autor consultado. Neste caso, dispensa-se o uso de aspas duplas.

#### c) Citação de citação

É a menção de um documento citado por outro autor, o qual não foi consultado efetivamente. Poderá ser listado em nota de rodapé ou na bibliografia, porém é obrigatória a citação da página em que foi obtida a informação. Em virtude da facilidade de acesso à informação direto da fonte com o advento da internet e da evolução da comunicação, não se justifica, no trabalho monográfico, o uso desse tipo de citação.

### 4.15.2. Sistema de citação

O sistema de citação adotado para os trabalhos da EVZ será o numérico. Neste sistema, a indicação da fonte deve ser feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, sobrescritos, remetendo às referências ao final do trabalho, do capítulo ou da parte, na mesma ordem em que aparecem no texto. O ponto final deverá aparecer após o final da numeração na frase. A numeração das citações não deve ser reiniciada a cada página. Caso as citações sejam de autores que se apresentam consecutivamente, deve-se apresentar o primeiro e último número, correspondentes às citações, separados por um traço. Seguem abaixo os exemplos de citação de autores pelo sistema numérico.

A síndrome de Hörner pode ocorrer em animais com vestibulopatia periférica<sup>1</sup>.

A circovirose suína traz grandes prejuízos econômicos à suinocultura brasileira<sup>3</sup>.

Várias são as doenças infecto-contagiosas às quais os bovinos de corte estão susceptíveis no sistema de criação intensivo<sup>3,4,8,9,11</sup>.

A epilepsia idiopática acomete mais comumente cães e gatos com idade entre 1 e 5 anos<sup>1-4</sup>.

Existem situações em que o autor é explicitado no corpo do texto. Quando a autoria é única, deverá ser citado o sobrenome com inicial maiúscula sem explicitar o ano, tanto no começo ou no final do texto seguido do número da referência, sobrescrito. Nos casos de dois autores, os sobrenomes deverão ser separados pela letra “e”. Se três ou mais autores, citar-se-á o sobrenome do primeiro autor em inicial maiúscula seguido da expressão latina et al., sem itálico, separados por vírgula. Caso sejam citados vários trabalhos, utilizar como critérios os sobrenomes com inicial maiúscula, separados por ponto e vírgula, sendo que, o penúltimo e último autores serão separados pela letra “e”. Caso o autor seja uma instituição ou evento, deverá ser citado pela respectiva sigla, desde que a primeira vez seja citada por extenso.

Chaves<sup>1</sup> descreveu que a síndrome de Hörner em um cão com monoplegia torácica direita.

Chaves e Silva<sup>2</sup> afirmaram que a síndrome de Hörner pode ocorrer em cães e gatos com vestibulopatia periférica.

Brito et al.<sup>3</sup> comentaram que a circovirose suína traz grandes prejuízos econômicos à suinocultura brasileira.

Conforme Silva et al.<sup>3</sup>; Fernandes<sup>4</sup>; Costa<sup>8</sup>; Machado<sup>9</sup> e Oliveira<sup>11</sup>, os bovinos criados em confinamento são mais susceptíveis à doenças infecto-contagiosas.

Segundo a Universidade Federal de Goiás<sup>4</sup>, 29.543 candidatos se inscreveram para participar do Processo Seletivo 2014-1.

#### 4.16. Modelos de referências

No Estilo Vancouver, o(s) prenome(s) do(s) autor(es), nas Referências, podem ser grafados por extenso ou abreviados. Para os trabalhos monográficos da EVZ, optar-se-á pelo abreviado, conforme se segue. Todos os autores deverão ser nominados. O título do periódico

deverá ser apresentado na forma abreviada oficial (*ISO Abbreviation*) que se encontra no *List of Journals Indexed in Index Medicus*, publicado pela NLM (*National Library of Medicine*), por meio do endereço eletrônico: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=journals>.

Quando possível, deve-se acrescentar o DOI (*Digital Object Identifier*) à referência, que é um número de identificação que se destina à localização de documentos publicados na web (publicações em periódicos, livros, dentre outros). O sistema DOI foi desenvolvido pela Associação de Publicadores Americanos (AAP) com a finalidade de autenticar a base administrativa de conteúdo digital, garantindo identidade única a cada documento. É composto por duas sequências: um prefixo (ou raiz) que identifica o publicador do documento e um sufixo determinado pelo responsável pela publicação do documento.

Os modelos de referências que se seguem são os mais comumente empregados nos trabalhos monográficos da EVZ. Caso o leitor constate que o tipo adequado para referenciação de uma obra consultada não está contemplada, recomenda-se que acesse o sítio eletrônico: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

#### 4.16.1. Artigos completos publicados em periódicos

##### a) Autores conhecidos

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do periódico (abreviado). Ano de publicação; volume(número do fascículo): paginação.

Koo DD, Welsh KI, Roake JA, Morris PJ, Fuggle SV. Ischemia/reperfusion injury in human kidney transplantation: an immunohistochemical analysis of changes after reperfusion. *Am J Pathol.* 1998;153:557-66.

Grenz A, Zhang H, Eckle T, Mittelbronn M, Wehrmann M, Köhle C, Kloor D, Thompson LF, Osswald H, Eltzhig HK. Protective role of ecto-5'-nucleotidase (CD73) in renal ischemia. *J Am Soc Nephrol.* 2007;18(3):833-45.

##### b) Título e texto não escrito em inglês

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). [Título do artigo: subtítulo (se houver) traduzidos para a língua inglesa]. Título do periódico (abreviado). Ano de publicação; volume(número do fascículo): paginação. Língua.

Li YJ, He X, Liu LN, Lan YY, Wang AM, Wang YL. [Studies on chemical constituents in herb of polygonum orientale]. Zhongguo Ahong Yao Za Zhi. 2005;30(6):444-6. Chinese.

c) Entidade como autor

Nome completo da organização. Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do periódico (abreviado). Ano de publicação;volume(número do fascículo):paginação.

Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. Hypertension. 2002;40(5):679-86.

d) Autor desconhecido

Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do periódico (abreviado). Ano de publicação;volume(número do fascículo):Paginação.

21st century heart solution may have a sting in the tail. BMJ. 2002;325(7357):184.

4.16.2. Livros

a) Autores conhecidos

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). Título da obra: subtítulo (se houver). Edição (exceto a primeira). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Dias G. Poesias, 11a ed. Rio de Janeiro: Agir; 1983. 87p.

Jenkins PF. Making sense of the chest x-ray: a hands-on guide. New York: Oxford University Press; 2005. 194p.

Iverson C, Flanagan A, Fontanarosa PB, Glass RM, Glitman P, Lantz JC, Meyer HS, Smith JM, Winker MA, Young RK. American Medical Association manual of style. 9th ed. Baltimore (MD): Williams & Wilkins; 1998. 660p.

b) Autores desconhecidos

Título. Local (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Desarrollo energético en América Latina y la economía mundial. Santiago: Ed. Universitária; 1980. 124p.

c) Versão traduzida

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados ou por extenso). Título da obra: subtítulo. Trad. Nome (indicação do tradutor conforme aparece no documento). Edição. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Hay WW Jr, Hayward AR, Leven MJ, Sondheimer JM. Pediatria diagnóstico e tratamento: um livro médico LANGE. 16a ed. Pessoni HC, Vasconcelos MM, Souza RCM, Jacobson R, tradutores. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 2007. 321 p.

Stein E. Anorectical and cotton diseases: textbook an color atlas of proctology. Burgdorf WH, translator. New York: Watson-Guption; 1971. 255 p.

d) Versão explicitando editor, compilador, organizador ou coordenador

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados), responsabilidade intelectual. Título da obra: subtítulo. Edição. Local (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Carvalho WB, Hirscheimer MR, Proença Filho JO, Freddi NA, Troster EJ, editores. Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2005. 342p.

Cruz J, Praxedes JN, Cruz HMM, coordenadores. Nefrologia. 2a ed. São Paulo: Sarvier; 2006. 276p.

Gillstrap LC 3rd, Cunningham FG, Van Dorsten JP, editors. Operative obstetrics. 2nd ed. New York: McGraw-Hill; 2002. 327p.

e) Entidade como autor

Autor entidade por extenso. Título da obra: subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa de ensino do INCA. Rio de Janeiro: INCA; 2006. 678p.

World Health Organization. Department of Mental Health and Substance Abuse. Mental health atlas 2005. Geneva: World Health Organization; 2005. 409p.

f) Capítulo de livro

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). Título do capítulo. In: Sobrenome Prenome(s) do(s) responsável(eis) (abreviados), responsabilidade intelectual. Título da obra: subtítulo (se houver). Edição (exceto a primeira). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p.93-113.

g) Título e texto não escritos em inglês

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). [Título da obra: subtítulo (se houver) traduzido para o inglês]. Edição (exceto a primeira). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação. Língua.

Katsumori K. [Euthanasia and criminal law]. Shoham. Tokyo: Seibundo; 2003. 198p. Japanese.

4.16.3. Trabalho acadêmico

a) Tese, dissertação, monografia e relatório

Sobrenome Prenome(s) do autor (abreviado ou por extenso). Título da obra: subtítulo da tese. [grau]. Localidade: Instituição onde foi apresentada; ano.

Barcelos MFP. Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e guandu enlatados no estádio verde e maturação de colheita. [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade Engenharia de Alimentos; 1998.

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans. [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Nunes RC. Utilização de terra para suplementação de ferro para leitões em lactação. [Dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária; 1975.



Jardim Filho RM. Programas alimentares para frangos de corte. [Monografia]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária; 1999.

Fernandes CM. Relatório de Estágio Curricular Supervisionado: Área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. [Relatório]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária; 1998.

#### 4.16.4. Evento

##### a) No todo

Nome do evento, edição; ano mês (abreviado); ano de realização; Cidade de realização; País. Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

International Psoriasis Symposium, 10th; 2004; Toronto, Canada. Chicago: Skin Diseases Education Foundation; 2004. 160p.

Congresso Brasileiro de Redes de Computadores, 13º; 1995, Belo Horizonte; Brasil. Belo Horizonte: UFMG; 1995. 655p

##### b) Trabalho apresentado em evento

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado). Título do trabalho. Título do evento; ano de realização; Cidade de realização, País. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação.

Martins MT, Raitz R, Araújo NS, Araújo VC. Expressão da tenascina em lesões ósseas dos maxilares. 14ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica; 1997; Águas de São Pedro, Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica; 1997. p.110.

##### c) Trabalho de evento publicado em periódico

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado). Título do trabalho. Título do evento; ano de realização; Cidade de realização, País. Local de publicação (cidade): Editora; ano. Denominação da publicação. Título do periódico. Ano; volume(número):página.

Imperiale AR. Obesidade, carne, gordura saturada e sedentarismo na carcinogênese do câncer do cólon. II Congresso Brasileiro de Nutrição e Câncer; 2006; São Paulo, Brasil. Anais. Rev Bras Med. 2006;63:8-9.

#### d) Patente

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es), inventor; Nome da empresa responsável (se houver) (Cidade ou País). Título da invenção. País. Número da patente. Ano mês dia do depósito. Ano mês dia da publicação do pedido de privilégio/carta patente (se houver). Indicação do periódico onde foi publicada a patente (se houver).

Pagedas AC, inventor; Ancel Surgical R&D Inc (Greendale, WI). Flexible endoscopic grasping and cutting device and positioning tool assembly. United States. US 20020103498. 2002 Aug 1.

Tomoko Miyaura, inventor; Minolta Company (Japan). Method for manufacturing optical lens elements. United States. US 5720791A, 1995 Mar 7. 1998 Feb 24.

Pó W, inventor. Conversor eletrônico de lâmpadas. Brasil. Patente industrial n. 6500856. 19 maio 1985.

Haney WM, Monticello DJ., inventor; Energy Biosystems Corporation (The Woodlands, TX). A biocatalytic process for reducing petroleum viscosity. United States. US 5529930, 1993 May 28. 1996 Jun 25. Process Biochem. 1997;32(2):159-160.

#### 4.16.5. Outros tipos de materiais publicados

##### a) Artigo de jornal

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado). Título da matéria: subtítulo (se houver). Título do jornal por extenso, Cidade, data; Número ou título do caderno, seção, suplemento, etc.: página(s).

Tynan T. Medical improvements lower homicide rate: study sees drop in assault rate. The Washington Post, Washington, 2002 Aug 12; Sect. A:2 (col. 4).

Naves P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 jun 1999; Folha Turismo, Caderno 8:13.

## b) Dicionário e Verbete

Autor ou Fonte de onde se retirou a definição do termo. Local de publicação (cidade): Editora; ano. Verbetes; página.

Dorland's illustrated medical dictionary. 29th ed. Philadelphia: W.B. Saunders; 2000. Filamin; p.675.

Turkington C, Tzeel A. The encyclopedia of children's health and wellness. New York: Facts on File, Inc.; 2004. Papiloma virus, human (HPV); p.381-383.

## c) Censos

Nome completo da organização. Título do documento: subtítulo (se houver). Local de publicação; Ano de publicação; volume(número do fascículo): paginação.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: famílias e domicílios de São Paulo. Rio de Janeiro; 1983,1(19):[sp].

## d) Documentos jurídicos

## • Leis

Nome da instância ou país. Nº da lei e data de aprovação. Disposição da lei. Meio de divulgação, Local da publicação (ano mês dia da publicação); Seção, Suplemento, etc: página(s).

Brasil. Lei nº 7000 de 20 dez 1990. Dispõe sobre a proibição da pesca. Diário Oficial da União, Brasília (21 jan 1991); Sec.1: 51.

## • Emenda constitucional

País. Designação da constituição. Emenda constitucional número, dia mês ano da aprovação. Título da emenda constitucional. Ano da publicação período da publicação; Seção, Suplemento, etc: página(s).

Brasil. Constituição 1988. Emenda constitucional nº 9 de 9 nov 1995. Lex: legislação federal e marginalia. 1995 out-dez; 59: 1966.

- Medida provisória

País. Medida provisória número, dia mês ano da aprovação. Título da medida provisória. Meio de divulgação, Esfera impetrante, Local da publicação (ano mês dia da publicação); Seção, Suplemento, etc: página(s).

Brasil. Medida provisória nº 1.569-9 de 11 dez 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília (14 dez 1997); Sec.1: 29514.

- Portarias, deliberações e resoluções

País. Órgão responsável pela publicação. Título da publicação. Portaria número (ano mês dia da publicação). Meio de divulgação. ano da publicação período da publicação; Seção, Suplemento, etc: página(s).

Brasil. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) do sistema de arrecadação. Portaria nº 12 de 21 mar 1996. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência. 1996 mar-abr: 742-743.

- Jurisprudência (súmulas, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais)

País. Órgão responsável pela publicação. Tipo de jurisprudência número do documento. Meio de divulgação. Local da publicação: Entidade responsável; ano da publicação; Seção, Suplemento, etc: página(s).

Brasil. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.14. Súmulas. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil; 1994: p.16.

- Constituição federal

Brasil. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado; 1988.

- Consolidação de leis

Brasil. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei. Decreto-lei nº 5452 de 1 mai 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação. Edição Federal, São Paulo. 1943; 7.

e) Documentos cartográficos

- Atlas

Atlas Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981.

Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto Geográfico e Cartográfico, 1994. Escala 1: 2.000.

Pauwels PGJ. Atlas geográfico Melhoramentos. 33a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. 99p.

- Mapa

Brasil e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa, 1:600.000; 79 cm x 95 cm; color.

- Fotografia aérea

Instituto Geográfico e Cartográfico. Projeto Lins Tupã: foto aérea. São Paulo, 1986. Fx 28, n.15. Escala 1:35.000.

Base Aerofotogrametria e Projetos S/A. Franca/Batatais: foto aérea. São Paulo, 1990. Fx 11, n.14. Escala 1:35.000.

- Imagem de satélite

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos, 1987-1988. Imagem de satélite. Landsat TM 5, Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

- Imagem digital de satélite

National Oceanic and Atmospheric Administration. Estados Unidos, 13 jul 1999. GOES-08: SE, 17:45Z. IRO4. Itajaí: UNIVALI. Imagem de satélite: 1999071318.gif: 557 Kb.

## f) Documentos iconográficos

- Fotografia em papel

Kobayashi K. Doença dos xavantes. 1980. 1 fot: color, 16 cm x 56 cm.

- Fotografia publicada em jornal

France Press. Gustavo Kuerten comemora o terceiro título em Roland Garros, com a camiseta que ele mesmo desenhou na véspera. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 jun 2001: p.A1. 1 fot: color.

Fraipont E. Amilcar II. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 nov 1998; Caderno 2, Visuais: p.D2. 1 fot: p&b.

- Pintura

Portinari C. Baile na roça. 1924. 1 original de arte, óleo sobre tela, 97 cm x 134 cm. Coleção particular.

Mattos MD. Paisagem Quatro Barras. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

- Imagem em arquivo eletrônico

Vaso.tiff. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300dpi. 32bit CMYK. 3.5 Mb. Formato tiff bitmap. Compactado. Disponível em: C:\Carol\vaso.tiff. [acesso 28 out 1999].

## 4.16.6. Documentos disponíveis em suporte eletrônico

## a) Artigos publicados em periódicos

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). Título do artigo: subtítulo (se houver). Título do periódico (abreviado) [tipo de suporte]. Ano de publicação; volume (número do fascículo); paginação [citado dia mês (abreviado) ano] Disponibilidade na Internet. ISSN número (se disponível). <http://dx.doi.org/número> (se disponível).

Di Cataldo A. Frontiers in microsurgery: connections between experimental microsurgery and general surgery. *Microsurgery* [online] 1998; 18 (3): 443-444 [acesso 11 fev 1999]. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com/cgi-bin/issuetoc?ID=15000466>. ISSN: 1098-2752.

Brandstetter LRG, Araújo EG, Moreno JCD, Fioravanti MCS, Moura VMBD, Machado PA. Topical and intraluminal Carolina Rinse Solution in p44/42 and p38 MAP Kinase activation profile in rabbit jejunum after ischemia and reperfusion. *Cienc Rural* [online]. 2014; 44(1):85-91 [acesso 04 mar 2014]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782014000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782014000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=em). ISSN 0103-8478. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-847820130050 00149>.

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. *Am J Nurs* [online]. 2002;102(6) [acesso 12 ago 2002]. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>.

Tong V, Abbott FS, Mbofana S, Walker MJ. In vitro investigation of the hepatic extraction of RSD1070, a novel antiarrhythmic compound. *J Pharm Pharm Sci* [Internet]. 2001;4(1):15-23 [acesso 3 maio 2001]. Disponível em: [http://www.ualberta.ca/~csps/JPPS4\(1\)/F.Abbott/RSD1070.pdf](http://www.ualberta.ca/~csps/JPPS4(1)/F.Abbott/RSD1070.pdf)

## b) Livros

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviados). Título da obra: subtítulo (se houver) [tipo de suporte]. Edição (exceto a primeira). Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Paginação (se houver). [citado dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet. ISBN número.

Graber MA, Toth PP, Herting JR. *Family practice handbook* [online]. 3a ed. St. Louis: Mosby; 1997. [acesso 04 mar 2014]. Disponível em: <http://www.vh.org/Providers/ClinRef/FPHandbook/FpContents.html>.

Beers, MH, Berkow, R, editors. *The Merck manual of diagnosis and therapy* [Internet]. 17a ed. Whitehouse Station (NJ): Merck & Co., Inc.; c1999 [acesso 12 abr 2001]. Disponível em: <http://www.merck.com/pubs/mmanual/>. Também disponível em cópia impressa pela editora.

## c) Trabalho acadêmico

- Tese, dissertação, monografia e relatório

Sobrenome Prenome(s) do autor (abreviado ou por extenso). Título da obra: subtítulo da tese [grau]. Localidade: Instituição onde foi apresentada; ano. [acesso dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet.

Miguel, MP. Ação neuroprotetora do extrato etanólico da casca de pequi em cérebros de ratos submetidos à isquemia e reperfusão [Tese]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia; 2011. [acesso 4 mar 2014]. Disponível em: <http://ppgca.evz.ufg.br/pages/5686>.

## d) Evento

- No todo

Nome do evento, edição; ano de realização; Cidade de realização; País. Local de publicação (Cidade): Editora; ano de publicação. [acesso dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet.

Congresso de Iniciação Científica da UFPE, 4º; 1996. Recife; Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 1996. [acesso 21 jan 1997]. Disponível em: <http://www.propesp.ufpe.br/anais/anais.htm>.

- Trabalho apresentado em evento

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado). Título do trabalho. Título do evento; ano de realização; Cidade de realização, País. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. [acesso dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet.

Silva RN, Oliveira R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: Congresso de Iniciação Científica da UFPE, 4º; 1996; Recife, Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1996. [acesso 21 jan 1997]. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.html>.



## e) Artigo de jornal

- Autor identificado

Sobrenome Prenome(s) do(s) autor(es) (abreviado). Título da matéria: subtítulo (se houver). Título do jornal por extenso, cidade, data da publicação; Número ou título do caderno, seção, suplemento, etc.: página(s). [acesso dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet.

Assunção, M. Fogo indomável. O Popular, Goiânia, 13 ago. 1999; Cidades: 1-2. [acesso 13 ago 1999]. Disponível em: <http://www.opopular.com.br>.

- Autor desconhecido

Título da matéria: subtítulo (se houver). Título do jornal por extenso, cidade, data da publicação; Número ou título do caderno, seção, suplemento, etc.: página(s). [acesso dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet.

ACM se recusa a depor sobre fraudes na SUDAM. Diário do Nordeste, Fortaleza, 5 jun 2001. [acesso 5 jun 2001]. Disponível em: <http://www.diariodonordeste.com.br>.

## f) Dicionário

Autor ou Fonte de onde se retirou a definição do termo [Meio de suporte]. Cidade de publicação (País): Editora; ano [citado dia mês (abreviado) ano]. Disponibilidade na Internet. Verbete.

Cambridge dictionaries online [Internet]. Cambridge (UK): Cambridge University Press; c2000 [acesso 28 mar 2001]. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Neurology.

## g) Banco, base de dados e lista de discussão

Ácaros no Estado de São Paulo (*Enseius concordis*): banco de dados mantido por Carlos H. W. Flechtmann. Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia André Tosello [acesso 28 nov 1998]. Disponível em: <http://www.bdt.org/bdt/acarosp>.

Discussion list. List maintained by the Bases de Dados Tropical. BDT in Brasil [acesso 28 nov 1998]. Disponível em: [lisserv@bdt.org.br](mailto:lisserv@bdt.org.br).

## h) Bases de dados na internet

Gilliland G, Tung M, Ladner J. BMCD: Biological Macromolecule Crystallization Database [Internet]. Test ed. 4.0. Gaithersburg (MD): National Institute of Standards and Technology (US); c1995 [acesso 1 fev 2007]. Disponível em: <http://xpdb.nist.gov:8060/BMCD4/>.

## i) Website

Autor. Título: sub-título. Lugar: Editora, data. Dados complementares e/ou créditos (responsáveis pela produção, coordenação, desenvolvimento, apresentação, etc., quando houver). [acesso ano mês (abreviado) dia]. Disponível em: endereço eletrônico.

Vasconcelos JLM. Influência da nutrição sobre performance reprodutiva em gado leiteiro (energia, 2ª parte). Piracicaba: Agripoint, 2001. Apresenta textos sobre pecuária de leite no Brasil. [acesso 4 jun 2001]. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br>.

Tendência do mercado de café. São Paulo: FNP online, 2001. Apresenta informações especializadas em agronegócios. [acesso 14 jun 2001]. Disponível em: <http://www.fnp.com.br>.

Cunha E. Os sertões. São Paulo: Editora Três, 1984. [acesso 4 jun 2001]. Disponível em: <http://users.cmg.com.br/~secult/>

Galeria virtual de arte do Vale do Paraíba [homepage]. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo; 1998. Reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. [acesso 27 nov 1998] Disponível em: <http://www.virtualvale.com.br/galeria>.

## j) Gravações em VHS, CD-ROM e DVD

Kacmarek RM. Advanced respiratory care. Version 3.0. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2000. 1 CD-ROM: sound, color, 4 ¾ in.

Subbarao M. Tough cases in carotid stenting [DVD]. Woodbury (CT): Cine-Med, Inc.; 2003. 1 DVD: sound, color, 4 3/4 in.

Os girassóis da Rússia. Direção: Vittorio de Sica. Rio de Janeiro: Globo Vídeo, 1969. 1 fita de vídeo VHS (102 min): son., color., v.o. italiana, leg. português.

Diário de um adolescente. Intérpretes: Leonardo DiCaprio; Lorraine Branco; Bruno Kirby; Mark Wahlberg. Manaus: Flashstar Home Video, 1995. 1 DVD (101 min), son., color. (Coleção Caras: Grandes Filmes em DVD). Produzido no Pólo Industrial de Manaus por Videolar, sob licença de Flashstar Home Video.

O quarto poder. Produção: Arnold Kopelson; Anne Kopelson. Roteiro: Tom Matthews. Intérpretes: Dustin Hoffman; John Travolta. Música: Thomas Newman. História de Tom Mathews; Eric Williams. Trilha sonora disponível pela Varèse Saraband. Barueri: Warner Home Video do Brasil, 1998. 1 DVD (115 min), son., color.

#### k) Mensagem eletrônica

Autor do e-mail. Título (como está no campo assunto) [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail(s) do(s) destinatário(s) separados por (;) se for mais de 1 [dia mês abreviado ano].

D'alessandro WT. Leite bovino [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rocha@brasil.zzn.com [26 jan 2000].

Brito, LAB. Normalização bibliográfica da EVZ [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por addamasceno@ufg.br; mcafe@ufg.br; earaujo@ufg.br [15 jun 2001].

#### Observações

- Nas referências, quando o sobrenome é espanhol, adota-se a entrada pelo penúltimo sobrenome.

García Márquez G. El general em su laberinto. Habana: Casa de las Americas, 1989. 286p.

- Nas referências, quando os sobrenomes indicam parentesco (Júnior, Filho, Neto, Sobrinho) não são considerados como entrada, devendo aparecer após o sobrenome do autor.

Venturini Filho WG. Tecnologia de cerveja. Jaboticabal: Funep, 2000. 83p.

- Nas referências, quando os sobrenomes de origem inglesa indicam parentesco (Junior, II), também não são considerados como entrada, devendo aparecer após as iniciais dos prénomes do autor.

Miller W Jr, Griffin C, Campbell K. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 7th ed. St Louis: Saunders-Elsevier; 2013. 938p. IBSN: 978-1-4160-0028-0.

- Quando o documento for nacional, a data do evento, da citação ou do acesso deverá apresentar-se na seguinte ordem: dia mês (abreviado) ano. O mês de maio não é abreviado.

- Os termos “acesso” e “disponível em” devem ser grafados em português nos documentos monográficos da EVZ.
- Nos livros e capítulos de livros, indica-se edição, a partir da segunda, quando mencionada na obra, em algarismo(s) arábico(s) seguido de ponto e abreviatura da palavra edição no idioma da publicação.

Português:	2a ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	20a ed.
Inglês:	2nd ed.	3rd ed.	4th ed.	5th ed.	20th ed.
Francês:	2ème ed.	3ème ed.	4ème ed.	5ème ed.	20 ème ed.
Alemão:	2 aufl.	3 aufl.	4 aufl.	5 aufl.	20 aufl.
Italiano:	2a ed.	3a ed.	4a ed.	5a ed.	20a ed.

- Quando o local de publicação não puder ser identificado, utiliza-se a expressão “local desconhecido” entre colchetes.

[...] [local desconhecido]: Centopéia; 2008.

- Quando a editora não puder ser identificada, utilizar a expressão “editora desconhecida” entre colchetes.

[...] São Paulo: [editora desconhecida]; 2007.

- Quando o local e a editora não puderem ser identificados, utilizar as expressões “local desconhecido: editora desconhecida” entre colchetes.

[...] [local desconhecido: editora desconhecida]; 2008.

- Quando a data de publicação não puder ser identificada, registra-se uma data aproximada ou desconhecida entre colchetes, conforme os exemplos abaixo:

[1985?] data provável

[199-] década certa

[19--?] século provável

[ca. 1985] data aproximada

[19--] século certo

[1985 ou 1986] um ano ou outro

[data desconhecida]

[date unknown]

- Para maior clareza, coloca-se a sigla do estado, logo após a indicação da cidade.

Guarulhos (SP)

Santa Clara (CA)

St. Louis (MO)

## 5. REFERÊNCIAS

1. American National Standards Institute. Bibliographic References: ANSI/NISO Z39.29–2005. Bethesda (MD): National Information Standards Organization, 2009. This standard provides rules, guidelines, and examples for the creation of bibliographic references to numerous types materials, arranged in fifteen broad categories. [acesso 05 mar 2014]. Disponível em: [http://www.niso.org/apps/group\\_public/project/details.php?project\\_id=50](http://www.niso.org/apps/group_public/project/details.php?project_id=50).
2. Funaro VMBO, Pestana MC, Garcia EM, Rebello MFR, Ayello MAB, Carvalho MJJ, Nascimento MM, Paschoalino RA, Cardoso SC, Lombardi VV. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso - Parte IV (Vancouver). 2a ed. São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas da USP; 2009. 96p. [acesso 22 fev 2014]. Disponível em: [http://www.theses.usp.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=2%3Adiretrizes&download=8%3Aparte-iv-vancouver&Itemid=124&lang=pt-br](http://www.theses.usp.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=2%3Adiretrizes&download=8%3Aparte-iv-vancouver&Itemid=124&lang=pt-br).
3. Oliveira AM, Botelho CM, Novais ES, Silva I, Ferro JM, Madruga MLCB, Bertholino MLF, Inoue MT, Silva VLB. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. 3a ed. Ponta Grossa: Editora UEPG; 2011. 141p. [acesso 25 fev 2014]. Disponível em: [http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO\\_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o\(3-ed-rev.-atual-2012\).pdf?sequence=7](http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/441/LIVRO_ManualNormaliza%C3%A7%C3%A3o(3-ed-rev.-atual-2012).pdf?sequence=7).
4. Patrias K. Recommended formats for bibliographic citation: internet formats. Bethesda (MD): National Library of Medicine, 2001. This supplement to the original NLM publication is intended to provide guidance in citing the variety of types of material found on the Internet. [acesso 1 mar 2014]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/pubs/formats/internet2001.pdf>.

ANEXO A – Modelo de capa para Tese e Dissertação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

**EFEITO FARMACOLÓGICO E TOXICIDADE  
EXPERIMENTAL DO EXTRATO ALCÓOLICO DA CASCA DE  
GUATAMBU EM CAMUNDONGOS**

Luciana Silva de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno

GOIÂNIA

2013

ANEXO B – Modelo de capa para Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

PROJETO DE PESQUISA

**NEUROTOXICIDADE AGUDA E SUBCRÔNICA DO  
GUATAMBU EM CAMUNDONGOS**

Luciana Silva de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno

GOIÂNIA

2013



ANEXO C – Modelo de capa para Monografia de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ÁREA DA SAÚDE

**NEOPLASIAS INTRACRANIANA EM CÃES:** revisão de literatura

Isis de Carvalho Rodrigues Santana  
Orientador: Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno

GOIÂNIA  
2014

ANEXO D – Modelo de capa para Relatório de Estágio Obrigatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**  
NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL

Ana Paula Sobrinho Pinto  
**Orientador:** Profª. Dra. Cely M. Melo e Oña

GOIÂNIA  
2014

ANEXO E – Modelo de capa dura para a versão definitiva da Tese e Dissertação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL

**EFEITO FARMACOLÓGICO E TOXICIDADE  
EXPERIMENTAL DO EXTRATO ALCÓOLICO DA  
CASCA DE GUATAMBU EM CAMUNDONGOS**

Luciana Silva de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno

GOIÂNIA

2014

ANEXO F – Modelo de capa em material cartonado indicado para Monografias de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e Especialização



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**  
**GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
PRODUÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL

Ana Paula Sobrinho Pinto  
Orientador: Profa. Dra. Cely M. Melo e Oña

**GOIÂNIA - GO**

ANEXO G – Modelo de capa em material cartonado indicado para Relatório de Estágio Obrigatório



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**  
**GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**  
CLÍNICA E CIRURGIA DE FELINOS

Yura Peixoto Leonel  
Orientador: Prof. Dr. Adilson D. Damasceno

**GOIÂNIA - GO**

## ANEXO H – Modelo de lombada para Tese e Dissertação

<b>Luciana Silva de Carvalho</b>	<b>DISSERTAÇÃO</b>	<b>2013</b>
<b>Rodrigo Arruda de Oliveira</b>	<b>TESE</b>	<b>2011</b>

## ANEXO I – Modelo de folha de rosto para Tese

ii

CAMILA FRANÇA DE PAULA ORLANDO

**EFEITOS NEUROTÓXICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE TRAMADOL  
POR VIA EPIDURAL E INTRATECAL EM COELHOS**

Tese apresentada para obtenção do título de  
Doutor em Ciência Animal junto à Escola de  
Veterinária e Zootecnia da Universidade  
Federal de Goiás

**Área de concentração:**

Patologia, clínica e cirurgia animal

**Orientador:**

Prof. Dr. Adilson D. Damasceno - EVZ/UFG

**Comitê de orientação:**

Prof. Dr. Juan Carlos D. Moreno - EVZ/UFG

Prof. Dr. Luiz Antônio F. da Silva - EVZ /UFG

GOIÂNIA

2014

## ANEXO J – Modelo de folha de rosto para Dissertação

ii

LUCIANA SILVA DE CARVALHO

**EFEITO FARMACOLÓGICO E TOXICIDADE EXPERIMENTAL DO  
EXTRATO ALCÓOLICO DA CASCA DE GUATAMBU EM  
CAMUNDONGOS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestre em Ciência Animal junto à Escola de  
Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de  
Goiás

**Área de concentração:**

Patologia, clínica e cirurgia animal

**Orientador:**

Prof. Dr. Adilson D. Damasceno – EVZ/UFG

**Comitê de orientação:**

Profa. Dra. Veridiana M. B. D. de Moura - EVZ/UFG

Profa. Dra. Rosângela de O. A. Carvalho - EVZ/UFG

GOIÂNIA  
2013



## ANEXO K – Modelo de folha de rosto para Monografia de Conclusão de Curso de Graduação

ii

ANA PAULA SOBRINHO PINTO

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PRODUÇÃO E NUTRIÇÃO ANIMAL

Monografia apresentada como co-requisito para a conclusão do Curso de Zootecnia junto à Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

**Área:**

Nutrição Animal

**Orientador:**

Profa. Dra. Cely Marini Melo e Ofia - EVZ/UFG

GOIÂNIA

2013

ANEXO L – Modelo de folha de rosto para Monografia de Conclusão de Curso de Especialização

ii

ISIS DE CARVALHO RODRIGUES SANTANA

**NEOPLASIAS INTRACRANIANAS EM CÃES:** revisão de literatura

Monografia apresentada como co-requisito para a conclusão do Curso de Residência Multiprofissional em Área da Saúde – Medicina Veterinária junto à Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

**Área:**

Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

**Orientador:**

Prof. Dr. Adilson D. Damasceno - EVZ/UFG

GOIÂNIA

2013

ANEXO M – Modelo de folha de rosto para Relatório de Estágio Obrigatório

ii

YURAPEIXOTO LEONEL

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**  
CLÍNICA E CIRURGIA DE FELINOS

Relatório apresentado como co-requisito para a conclusão do Curso de Medicina Veterinária junto à Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás

**Área:**

Clínica e Cirurgia Animal

**Orientador:**

Prof. Dr. Adilson D. Damasceno – EVZ/UFG

**Supervisor:**

Profa. Dra. Heloisa Justen

GOIÂNIA

2013

## ANEXO N – Modelo de folha de rosto para Projeto de Pesquisa

ii

LUCIANA SILVA DE CARVALHO

**NEUROTOXICIDADE AGUDA E SUBCRÔNICA DO EXTRATO  
ALCÓOLICO DA CASCA DE GUATAMBU EM CAMUNDONGOS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, nível Mestrado.

**Área de concentração:**

Patologia, Clínica e Cirurgia

**Linha de pesquisa:**

Patobiologia animal, experimental  
e comparada

**Orientador:**

Prof. Dr. Adilson D. Damasceno – EVZ/UFG

**Comitê de orientação:**

Profa. Dra. Veridiana M. B. D. de Moura - EVZ/UFG

Profa. Dra. Rosângela de O. A. Carvalho - EVZ /UFG

GOIÂNIA

2013

## ANEXO O – Modelo de Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
GPT/BC/UFG**

Brandstetter, Luciana Ramos Gaston.  
B819e Efeito da solução de Carolina Rinse na injúria de isquemia e  
reperusão experimental no intestino delgado de coelhos  
[manuscrito] / Luciana Ramos Gaston Brandstetter. - 2011.  
127 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Eugênio Gonçalves de Araújo.  
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de  
Veterinária e Zootecnia, 2011.  
Bibliografia.

1. Coelhos – Experimentos. 2. Intestino delgado – Coelhos –  
Estudos. I. Título.

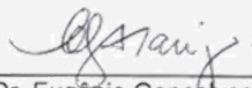
CDU: 619:616.3:636.92

## ANEXO P – Modelo de Folha de Aprovação

iii

LUCIANA RAMOS GASTON BRANDSTETTER

Tese defendida e aprovada em 18/11/2011 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dr. Eugênio Gonçalves de Araújo  
(ORIENTADOR (A))



Prof. Dr. Rafael Resende Faleiros - UFMG/MG



Prof. Dr. Anilton César Vasconcelos - UFMG/G



Prof. Dr. Luiz Augusto Batista Brito (memoria)



Profa. Dra. Ana Paula Iglésias Santin - EVZ/UFG

ANEXO Q – Modelo de Dedicatória

iv

Dedico aos Meus Pais  
Ani Maria Damasceno  
Job Dias Damasceno

## ANEXO R – Modelo de Agradecimentos

iv

**AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Adilson Donizeti Damasceno, agradeço por todo o apoio, disponibilidade, colaboração e comprometimento com o projeto.

Aos meus co-orientadores Profa. Dra. Veridiana M. B. D. de Moura e Profa. Dra. Rosângela de O. A. Carvalho pela colaboração na correção deste trabalho visando uma melhora integral desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Fabiano José Ferreira de S'antana – Laboratório de Anatomia Patológica -Campus Jataí- pelo inestimado auxílio em colaborar com a confecção, leitura e fotografias das lâminas histológicas.

Aos professores da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, pela disponibilidade e pelo profissionalismo vivido.

Um especial agradecimento ao Helton Freires Oliveira, pelo profissionalismo e disponibilidade em me auxiliar na realização dos exames laboratoriais.

A Profa. Dra. Renata Mazaro e Costa do Departamento de Ciências Fisiológicas-Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás por ter cedido o biotério e o laboratório para a realização do projeto.

Ao colega Adryano Augusto Valladão de Carvalho do Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás pela instrução durante o projeto.



## ANEXO S – Modelo de Epígrafe

vi

“A sabedoria própria dos sábios consiste em uma  
extraordinária dose de bom senso.”

Reitor W. R. Inge

## ANEXO T – Modelo de Sumário

vi

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	3
2.1. Plantas medicinais .....	3
2.2. <i>Aspidosperma subincanum</i> .....	7
2.3. Reações adversas às plantas medicinais .....	9
2.4. Avaliação da toxicidade das plantas medicinais .....	11
3. Objetivos .....	15
3.1. Geral .....	15
3.2. Específicos .....	15
4. MATERIAL E MÉTODOS .....	16
4.1. Local do experimento .....	16

---

## ANEXO U – Modelo de Lista de Figuras

viii

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Árvore da espécie *Aspidosperma subincanum*; (A) Vista geral; (B) Aspecto da casca do caule. ....9
- FIGURA 2 - Metodologia de ensaio de toxicidade aguda em dose única, a partir da dose de 300 mg/kg em animais de laboratório; GHS= *Global Harmonized System*; DL<sub>50</sub>= dose letal mediana. ....12

## ANEXO V – Modelo de Lista de Tabelas

ix

## LISTA DE TABELAS

- TABELA 1 - Média e desvios padrão dos pesos corporais (gramas) de camundongos Swiss (n=3) tratados via oral com 300 mg/kg e 2000 mg/kg de extrato etanólico da casca do caule de *Aspidosperma subincaum* antes da exposição (M<sub>0d</sub>), sete (M<sub>7d</sub>) e quatorze (M<sub>14d</sub>) dias após exposição.....27
- TABELA 2 - Eritrograma e plaquetograma (média ± desvio padrão) de camundongos Swiss adultos fêmeas (n=3) tratadas com 300 e 2000 mg/kg de extrato etanólico da casca do caule de *Aspidosperma subincaum*, administrado por via oral, dose única e com solução de cloreto de sódio 0,9% (grupo controle). Goiânia, 2012. ....28

## ANEXO X – Modelo de Lista de Quadros

x

## LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - Evolução cronológica de sinais de intoxicação aguda pelo extrato etanólico da casca do caule de *Aspidosperma subincanum* na dose única de 300 mg/kg, via oral, em camundongos fêmeas Swiss (n=3) com repetição (C1', C2' e C3'). Goiânia, 2012.....26
- QUADRO 2 - Evolução cronológica de sinais de intoxicação subcrônica pelo extrato etanólico da casca do caule de *Aspidosperma subincanum*, via oral, em GT<sub>75</sub> durante 28 dias. Goiânia, 2012.....30
- QUADRO 3 - Evolução cronológica de sinais de intoxicação subcrônica pelo extrato etanólico da casca do caule de *Aspidosperma subincanum*, via oral, em GT<sub>150</sub> durante 28 dias. Goiânia, 2012. ....31

## ANEXO W – Modelo de Lista de Siglas e Abreviaturas

xi

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMPc	- adenosina monofosfato cíclico
C. 10-20	- grupo de animais não vacinados ou controles
C. 10-30	- grupo de animais não vacinados ou controles
C. 20-30	- grupo de animais não vacinados ou controles
CES	- complexo entérico suíno
DNA	- ácido desoxirribonucleico
DP	- diarreia pós-desmame
ELISA	- enzyme-linked immunosorbent assay
ETEC	- cepas <i>E. coli</i> enterotoxigênicas
ETEEC	- cepas <i>E. coli</i> enterotoxêmicas
GMPc	- guanosina monofosfato cíclico
Hly <sub>f</sub>	- hemolisina
IFN- $\alpha$	- interferon alfa

## ANEXO Y – Modelo de Resumo

xii

**RESUMO**

A viola é atualmente a espécie de peixe de maior valor econômico da Lagoa Mangueira e, tendo em vista este fato, o objetivo deste trabalho foi analisar seu rendimento corporal e a composição química do filé. Quarenta animais capturados na Lagoa Mangueira foram divididos em dois grupos de 20 animais cada. O peso apresentou uma variação de 128 a 190g no grupo A e de 234 a 293 g no grupo B. A avaliação biométrica foi realizada no Laboratório de Ictiologia da UFPEL, onde os animais foram medidos em comprimento e peso, sendo utilizadas para o cálculo de rendimento corporal. Foram avaliados o rendimento de carcaça, rendimento de cabeça, rendimento visceral, rendimento da pele, rendimento de tronco limpo e rendimento de filé. A análise de composição química foi realizada com filé seco, para se obter os resultados de proteína, extrato etéreo, cinzas e umidade, e na matéria natural para se obter o teor de ácidos graxos. O peso dos animais influencia no rendimento de carcaça. O filé da viola é considerado magro, com alto teor de proteína e maior quantidade de ácidos graxos insaturados em comparação aos saturados.

Palavras-Chave: Carcaça; composição química; filé-de-peixe; rendimento corporal; viola.

## ANEXO Z – Modelo de Abstract

xiii

**ABSTRACT**

*Loricariichthys anus* (Viola) is currently the largest fish species of economic value of Mangueira Lagoon and, because of that, the aim of this work was to analyze its body yield and the chemical composition of its fillet. Forty animals caught in Mangueira Lagoon were divided into two groups of 20 animals each. The weight presented a variation of 128 to 190g in group A and of 234 to 293g in group B. Biometric evaluation was performed in Ichthyology Laboratory of UFPEL, where the animals were evaluated regarding length and weight, which were used for body yield calculation. Carcass yield, head yield, visceral yield, skin yield, clean trunk yield and fillet yield were evaluated. Chemical analysis was performed in dried fillet to obtain the values of protein, lipids, ash and moisture, and in natural matter to assess the fatty acid content. The weight of animals affects carcass yield. The viola fillet is lean, with high protein content and higher amount of unsaturated fatty acids compared to saturated.

*Keywords:* Body yield; carcass; chemical composition; fish fillet; *Loricariichthys anus* (Viola).



## ANEXO AA – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Tese

A tese apresentará as seguintes partes: “Capítulo 1 – Considerações iniciais”; “Capítulo 2 – Título do primeiro artigo”; “Capítulo 3 – título do segundo artigo”; “Capítulo 4 – Considerações finais”. Caso opte-se por apresentar outros artigos, os outros capítulos deverão ser incluídos após o Capítulo 3, de forma que as “Considerações finais” figurem como o último capítulo.

O “Capítulo 1 – Considerações iniciais” deverá apresentar o histórico, justificativa e importância do tema para situar o leitor. O título deverá ser justificado, fonte Times New Roman, tamanho 12, letras maiúsculas, em negrito.

No “Capítulo 2 – Título do primeiro artigo” e “Capítulo 3 – Título do segundo artigo” serão apresentados os artigos gerados a partir da realização do trabalho, que deverão estar formatados conforme as normas dos periódicos aos quais foram enviados. Casos os artigos tenham sido publicados ou já se encontrem aceitos para publicação e devidamente formatados, uma separata ou cópia poderá ser ajuntada ao trabalho monográfico para representar o capítulo. Caso ainda não tenham sido submetidos, os artigos deverão estar formatados conforme regem as normas para submissão à Revista Ciência Animal Brasileira, <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/about/submissions#authorGuidelines>.

O “Capítulo 4 – Considerações finais” corresponderá à parte da tese em que o autor destaca alguns resultados obtidos e sua relevância, podendo ousar em inferências sem uma devida comprovação científica, mas resultado de uma percepção de seu trabalho e, assim, propor ou apresentar novos desafios que balizam tais observações. Além disso, o autor poderá apresentar alguns problemas ou limitações encontradas na execução dos procedimentos que não haviam sido previstos ou esperados, mesmo consultando fontes confiáveis e, desse modo, propor novos caminhos para contornar os percalços enfrentados.

## ANEXO BB – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Dissertação

Dependendo da envergadura do projeto de dissertação, e se deste resultarem ao menos dois trabalhos de grande consistência científica, poder-se-á adotar o mesmo formato recomendado para a tese. Entretanto, independente da quantidade e/ou qualidade dos procedimentos, resultados e discussão dos dados, o autor poderá optar por uma forma de apresentação considerada tradicional, que apresenta as partes que se seguem abaixo, cujos títulos deverão estar numerados sequencialmente com número arábico, seguido de ponto, justificados, em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, letras maiúsculas, em negrito. O texto das seções segue o padrão estabelecido pelo item 3.2.1.

### ▫ Introdução

Deverá apresentar o histórico, a justificativa e a importância do tema.

### ▫ Revisão bibliográfica

É o conjunto de trabalhos relacionados com o tema seguindo uma ordem cronológica dentro de cada item apresentado para descrever e justificar cientificamente o assunto estudado. Os objetivos básicos da revisão de literatura são oferecer informações relevantes sobre o assunto abordado, identificando soluções e sugestões apresentadas, aspectos ainda não estudados ou resultados que necessitem da continuação ou confirmação; oferecer subsídios para melhor compreensão e interpretação dos resultados a serem apresentados no decorrer do trabalho e corroborar a necessidade ou a oportunidade do estudo.

A revisão de literatura não deverá ser uma sequência impessoal de resumos de outros trabalhos, ao contrário, deverá incluir a contribuição do autor demonstrando que os artigos foram examinados e criticados objetivamente.

### ▫ Objetivos

Constitui-se de objetivos gerais e específicos discriminados para clarear a problemática apresentada nos itens introdução e revisão bibliográfica, que vêm a nortear a metodologia proposta para o estudo do tema em questão.

#### ▫ Hipóteses

A hipótese é uma explicação provisória a um problema e deve ser submetida à verificação para sua comprovação ou não. As hipóteses são as proposições desencadeadoras do processo científico. A investigação não deve produzir mais do que aquilo expresso na formulação antecipada pela hipótese.

#### ▫ Material e Métodos

Deve apresentar com clareza o delineamento, a análise experimental (científica e estatística ou casuística) e a descrição das técnicas, materiais e equipamentos, localização e instalações utilizadas. Todo o material e equipamento deverão ser discriminados após a especificação do produto ou equipamento no texto, o nome comercial, marca ou modelo, fabricante, cidade e estado (para o Brasil) ou o país (se importado).

#### ▫ Resultados

A apresentação dos resultados obtidos deverá ser de forma objetiva, exata e clara. Serão descritos na forma de texto complementados, quando necessário, por ilustrações, quadros, tabelas, figuras, reproduções fotográficas, dentre outros, de acordo com os objetivos propostos e a metodologia descrita.

#### ▫ Discussão

Consistirá na análise e interpretação dos resultados e a sua comparação com a literatura existente, de forma a permitir estabelecer relações entre causa e efeito; deduzir as generalizações e os princípios básicos que tenham comprovação nas observações experimentais; fazer comparação dos resultados obtidos com aqueles apresentados na revisão de literatura; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como de suas limitações.

Será facultado ao autor a apresentação dos itens resultados e discussão na forma separada ou combinada. Quando forem apresentados reunidos, os resultados devem ser discutidos à medida que são apresentados.

▫ Conclusão

Corresponde à parte final do texto, em que é apresentada a síntese do trabalho, de acordo com os resultados obtidos, considerando-se os limites propostos pelos objetivos. Deve ser clara, concisa e responder aos objetivos propostos.

ANEXO CC – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual do Projeto de Pesquisa.

▫ Caracterização do problema

De modo geral, na caracterização do problema poderá ser feita uma breve abordagem retrospectiva e prospectiva, evidenciando os gargalos tecnológicos e seus reflexos nas diversas áreas, as perspectivas e as soluções.

Especificamente neste item, deverão ser abordados a caracterização (definições e conceituação) do problema, incluindo sua importância econômica, aspectos técnicos relacionados e propostas de solução, sempre baseados em informações disponíveis em literatura técnica e científica atual.

▫ Objetivos e metas

O objetivo é tudo aquilo relativo ao objeto, ao fim a se atingir e deverá ser claro e conciso. O número de objetivos geral e específicos não deve ser extenso, pois um elevado número poderá não ser viável. A equipe, de modo geral, não deverá ser superior a sete. A meta é a quantificação do objetivo.

▫ Metodologia e estratégia de ação

A metodologia deverá ser clara, detalhada e exaustivamente descrita de acordo com o encadeamento lógico das atividades a serem desenvolvidas, devendo ficar evidente como serão implementadas as diferentes estratégias para se atingir os objetivos, de forma pertinente à literatura científica, evitando-se, com isso, a dicotomia interpretativa.

▫ Resultados e impactos esperados

Apesar da crença de que a conclusão está em um nível teórico e o resultado no nível factual, isto não é verdade. O resultado parece estar mais próximo do concreto e a conclusão mais distante. É bom enfatizar que a conclusão deverá estar necessariamente em um nível de abstração (generalização) acima do resultado.

Ao final de um trabalho científico, espera-se um impacto científico e/ou tecnológico, mas é importante não perder de vista o impacto social.

▫ Riscos e dificuldades

Todo trabalho científico a ser conduzido corre riscos e passará por dificuldades, mas existem maneiras de reduzi-los ou até mesmo de evitá-los e isso deverá fazer parte das estratégias.

▫ Cronograma de execução

O cronograma das atividades deve ser detalhado e coerente com o encadeamento lógico das atividades e guardar estreita relação com o que foi descrito na metodologia.

▫ Orçamento

Para estabelecer um orçamento deverá ser feito um levantamento do preço de todos os itens e, posteriormente, separá-los por elemento de despesa.

## ANEXO DD – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual da Monografia de Conclusão de Curso

A Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso constitui um co-requisito para a conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu (especialização) que, no caso da EVZ, incluem o curso de Zootecnia e a Residência Multiprofissional em Área da Saúde – Medicina Veterinária, respectivamente. Apresenta as seguintes partes:

### ▫ Introdução

Visa a fornecer antecedentes que justificam o trabalho e delinea o assunto a ser tratado. Deverá conter informações sobre a natureza e a importância do trabalho e o que se pretende alcançar. Deverá fornecer ao leitor uma ideia geral do que será tratado à frente. A descrição do tema deverá ser apresentada logo no início da introdução. O desenvolvimento do texto visa a mostrar por que o assunto foi escolhido e qual a sua importância.

### ▫ Objetivos

Deverá ser escrito de forma sucinta e abrangente, devendo-se deixar claro o principal objetivo do trabalho.

### ▫ Revisão bibliográfica

A revisão de literatura é a discussão do assunto e constitui a parte mais importante do Trabalho de Conclusão do Curso, exigindo raciocínio lógico e clareza. Trata da sustentação teórica do assunto que é objeto do TCC. Deve preferencialmente referir-se aos assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho, incluindo apenas dados que sejam úteis à sua elaboração e fundamentação.

O tema escolhido deve ser interpretado e comparado com o parecer de outros autores, ou seja, o aluno deve fazer uma revisão sobre o que já existe publicado em relação ao assunto que será abordado e escrever o texto com informações e ideias que tenha conseguido extrair dos mesmos e não simplesmente copiar o texto de outros trabalhos.

Pode ser dividida em seções e subseções quantas forem necessárias para o detalhamento das atividades realizadas e discussão dos resultados obtidos com base nos autores procurados para a revisão. A revisão de literatura deve sempre conter materiais novos extraídos de artigos científicos recentes e fontes idôneas. Deve-se utilizar sempre a terceira pessoa do singular na elaboração do texto, mantendo-se a forma impessoal no mesmo.

Este título não deverá estar escrito, deverá ser substituído pelo(s) título(s) do(s) tema(s) ou caso(s) escolhido(s).

▫ Material e Métodos

Quando o TCC for realizado na forma de projeto científico e/ou tecnologia aplicada, este item deve estar presente. Deve-se apresentar no início da seção que o trabalho foi conduzido de acordo com as normas éticas e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFG. O TCC nessa modalidade só poderá ser realizado quando os projetos estiverem devidamente cadastrados.

Deverá apresentar a descrição clara e a referência específica original para todos os procedimentos biológicos, analíticos e estatísticos. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. A descrição detalhada da metodologia utilizada deverá ser confeccionada de tal forma que permita ao leitor entender como foi realizada a pesquisa a fim de conseguir reproduzir o estudo e/ou a utilização da metodologia empregada no trabalho apresentado. Deverá ainda incluir informações referentes ao local da pesquisa, objeto da pesquisa, materiais e equipamentos utilizados, tratamentos propostos, parâmetros avaliados e metodologias empregadas.

▫ Resultados e Discussão

É facultada ao autor a confecção desta seção combinando-se os resultados com a discussão ou separando, em duas seções, os resultados e a discussão.

O autor deverá explicar seus resultados baseando-se em fundamentos científicos e não simplesmente listar seus resultados e compará-los com os resultados de outros autores. Os dados deverão apresentar algum índice de variação para permitir ao leitor a interpretação dos resultados do experimento.

Na seção discussão, dever-se-á interpretar clara e concisamente os resultados e integrá-los aos resultados de literatura para proporcionar ao leitor uma base ampla na qual possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas.

Deverão ser evitados parágrafos soltos, citações pouco relacionadas ao assunto e cotejamentos extensos.

▫ Conclusão ou Considerações finais

É a finalização do texto, onde serão apresentadas as conclusões finais do TCC, sendo em geral para os trabalhos de revisão bibliográfica, denominada Considerações Finais.



As conclusões/considerações finais deverão ser colocadas de forma lógica, clara e concisa.

Quando o TCC for realizado na forma de projeto científico e/ou tecnologia aplicada, as conclusões devem se ater aos fatos comprovados e discutidos nos resultados.

## ANEXO EE – Descrição detalhada dos elementos que compõem a seção textual do Relatório de Estágio Obrigatório

### ▫ Identificação do estagiário

Trata-se da primeira seção do relatório de Estágio Curricular Supervisionado. Deverá apresentar o item 1.1. Nome do aluno e n° de matrícula; 1.2. Nome(s) completo(s) do(s) Supervisor(es) quando houver mais de um; e o 1.3. Nome do Orientador, em parágrafos diferentes. Não deverá ultrapassar mais que uma página.

### ▫ Local de estágio

A seção 2 consistirá dos itens 2.1. Nome do local de Estágio; 2.2. Localização: Rua/Avenida, Número, Bairro, Cidade, Estado, País; 2.3. Justificativa dos motivos da escolha do campo de estágio e da área. Não deverá ultrapassar mais que uma página.

### ▫ Descrição da rotina e do local de estágio

Trata-se da seção 3 do relatório. A descrição solicitada é relativa à estrutura física e administrativa do campo de estágio, à cronologia de atendimento (se tiver), a discriminação e elenco da rotina de atividades programadas e executadas no campo de estágio, mencionando todo o tipo de atividade realizada neste período, além de mencionar todos os profissionais que atuam no campo de estágio. Podem-se acrescentar fotos.

Uma forma de sistematizar o relatório pode ser a partir de registros diários das atividades desenvolvidas, preparando um esquema do que foi executado e os resultados do trabalho, facilitando, assim, a filtração das informações e o alcance da importância dos fatos, bem como suas inter-relações. Em seguida, deve-se redigir um esboço observando a lógica na composição, a cronologia, a unidade e consistência do seu conteúdo, a pertinência e a profundidade das afirmações. O material produzido deve ser submetido a uma rigorosa revisão de conteúdo e forma, a fim de eliminar informações inconvenientes ou acrescentar outras que forem de interesse, corrigir erros de ortografia e estruturação de frases.

Recomenda-se que o relatório das atividades de estágio seja feito logo após execução de cada atividade, com revisão de literatura, se possível diariamente, de modo que ao final do período de estágio, não haja acúmulo de matéria a relatar. Não deverá ultrapassar mais que três páginas do relatório.

▫ Resumo quantificado das atividades

É a seção 4 do relatório que compreende a documentação e ilustração das atividades desenvolvidas por meio de tabelas e/ou quadros, permitindo visão imediata do conjunto daquilo que foi escrito. Deve estar contido em no máximo 3 páginas do relatório.

▫ Descrição de casos

A seção 5 consiste na descrição de dois casos acompanhados durante o período de estágio curricular obrigatório ou atividades relevantes (acompanhamento de projetos de pesquisa entre outros), apontando detalhes dos casos ou atividades, como idade, sexo e características gerais dos animais, histórico (se houver) além da descrição do exame clínico ou da pesquisa realizada, suspeita clínica (se houver), resultados de exames complementares (sob a forma de texto, mencionando somente as alterações), tratamentos realizados e resultados alcançados (se houver). Todos estes itens anteriormente citados devem ser confrontados com a literatura consultada, comparando o que foi realizado no campo de estágio com resultados mencionados por autores de livros, artigos ou outro tipo de referência de cunho científico.

As citações contidas no texto devem seguir as normas do Guia para Redação de Trabalhos Técnico-Científicos da Escola de Veterinária da UFG, sendo utilizadas, no máximo, 10 referências.

Podem ser acrescentadas no máximo quatro fotos e os dois casos relatados e discutidos devem estar contidos em no máximo 14 páginas do relatório.

▫ Conclusão

A conclusão, seção 6 do relatório, deverá ser do estágio e não dos casos anteriormente descritos, sendo resultante da análise crítica e pessoal do trabalho executado e de sua validade e oportunidade para a formação profissional.